

**MILENE CHIQUETO DOS SANTOS**

**A NOVENA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO  
SOCORRO: AÇÕES VOLTADAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL (CAMPO GRANDE - MS)**

**BOLSISTA - CAPES**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE - MS  
2015**

**MILENE CHIQUETO DOS SANTOS**

**A NOVENA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO  
SOCORRO: AÇÕES VOLTADAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL (CAMPO GRANDE - MS)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico, da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Augusta de Castilho.

**BOLSISTA - CAPES**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE - MS  
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

S237n Santos, Milene Chiqueto dos

A novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: ações voltadas para o desenvolvimento local (Campo Grande - MS) / Milene Chiqueto dos Santos; orientação Maria Augusta de Castilho. -- 2015.

90 f. + anexos

Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015.

1. Novenas 2. Manifestação religiosa 3 Desenvolvimento local  
4. Ação social 5. Trabalho informal I. Castilho, Maria Augusta de  
II. Título

CDD – 306.6

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** A novena de nossa Senhora do Perpétuo Socorro: ações voltadas para o Desenvolvimento Local (Campo Grande - MS)

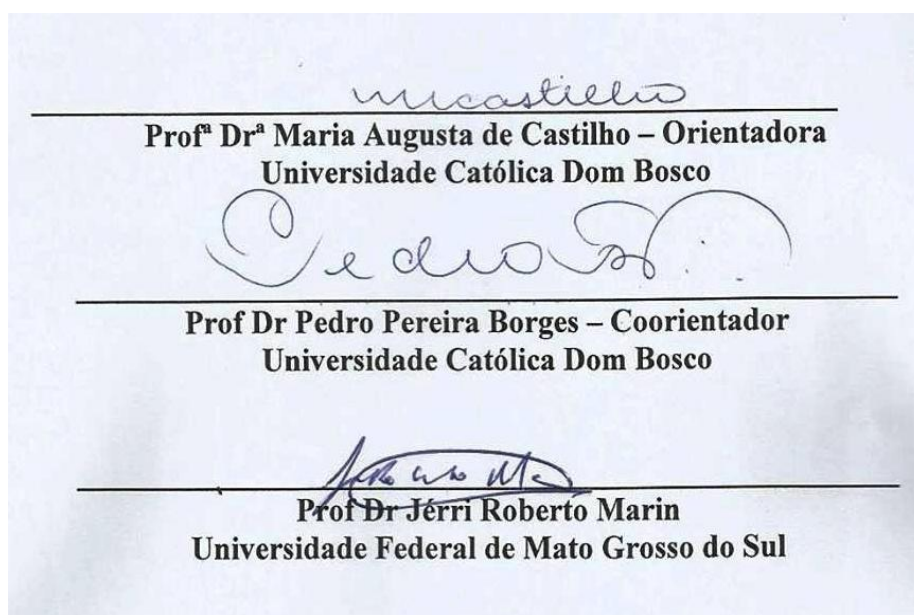
**Área de Concentração:** Desenvolvimento local em contexto de territorialidades.

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento local: cultura, identidade, diversidade.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

**Exame de Defesa aprovado em: 26/02/2015**

## BANCA EXAMINADORA



*Dedico este trabalho aos meus pais, sogros, meu esposo Diego e aos meus queridos filhos Raphael e Maria Sophia, pois sempre confiaram em minhas capacidades e habilidades como ser humano, a eles meu amor eterno*

*À minha avó Maria Braga (in memoriam).*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, que em sua imensa bondade me amparou nos momentos mais difíceis e me abençoou para que eu pudesse desfrutar de inúmeras alegrias.

Ao meu esposo Diego, pelo apoio incondicional e companheirismo de todas as horas. Sua presença traz cores e flores à minha vida.

Aos meus filhos, Raphael e Maria Sophia, por serem compreensivos aos estudos da mamãe e por me fazerem sentir a presença de Deus a cada vez que sorriem.

Especialmente à minha mãe, a Angela Chiqueto, que é para mim grande referência como pessoa, em honestidade, perseverança e também em seu modo de amar os filhos e netos.

Não poderia deixar de citar meus irmãos Mariana, Mateus e Pedro e meu pai Santos Júnior, que sempre estiveram presentes em minha jornada acadêmica.

À minha avó Maria, a minha sogra Valéria e ao meu sogro Colino, pois sem a ajuda deles nada disso seria possível.

Imensamente à minha orientadora Dr<sup>a</sup> Maria Augusta de Castilho, pelas horas dedicadas ao meu trabalho, pela franqueza e pelos ensinamentos profissionais aos quais jamais esquecerei.

À Universidade Católica Dom Bosco, pelas inúmeras oportunidades a mim concedidas e por ser o local onde descobri e aprimorei meu potencial profissional.

Ao grandioso prof. Dr. Pe. Pedro Pereira Borges, pela colaboração prestada nesta dissertação e pelas palavras de motivação proferidas a mim em muitos momentos.

Ao professor doutor Jérri Roberto Marin, pela contribuição e participação neste momento.

A todos os meus professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, pela convivência que resultou em grande aprendizado e também os momentos divertidos que passamos cotidianamente.

À Arquidiocese de Campo Grande, por me permitir consultar as fontes documentais existentes em seu acervo. Estendo o agradecimento a Neide Teresinha de Oliveira, que me auxiliou com os arquivos anexados neste trabalho.

Por fim, agradeço a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro por me inspirar na realização deste trabalho.

*“A dessacralização ininterrupta do homem moderno alterou o conteúdo de sua vida espiritual, mas não suprimiu a matriz de sua imaginação: todo um resíduo mitológico sobrevive em zonas que não se deixam controlar”.*

Mircea Eliade. *Images et symboles*. Paris: Gallimard, 1952.



## RESUMO

A presente dissertação enfoca a manifestação religiosa ocorrida no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Grande – MS e suas potencialidades para o desenvolvimento local. Este é um dos Santuários Marianos mais visitados do Brasil, sendo local de intensa visitação durante as quartas-feiras e, com isso, oferece oportunidade de lucro aos trabalhadores informais que ali se instalaram. Destaca-se também neste espaço a realização de ações sociais por parte da administração do Santuário apoiadas pela comunidade participante. A pesquisa contempla a história do Santuário, bem como aspectos do referencial teórico no tocante aos conceitos de: espaço, território, territorialidade e desenvolvimento local com ênfase na escala humana. Tais conceitos são fundamentais para a compreensão do estudo de campo, que foi realizado a partir do método dedutivo, apresentando questionários qualitativos, que juntamente ao processo de observação *in loco*, insere ferramentas para compreender a relação dos trabalhadores informais e dos fiéis participantes da novena realizada no Santuário. O trabalho engloba o Santuário e as novenas assinalando as potencialidades para o desenvolvimento local, com destaque para o desenvolvimento em escala humana.

**Palavras-chave:** Manifestação religiosa. Desenvolvimento Local. Santuário. Território. Novena.

## **ABSTRACT**

The present dissertation focuses the religious manifestation occurred in the Santuario de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro in Campo Grande-MS and yours potentiality for the local development. This sanctuary is one of Shrines Marian more visited of Brasil, it is site of intense visitation during the wednesdays and about it, offer opportunity of gain for informal workers who installed there. Stands out also in this space the realization of social actions by administration of sanctuary supported by participant community. The search includes the history of sanctuary, as well as referential aspects of concepts of: space, territory, territoriality and local development with emphasis in the human scale. These concepts are fundamentals for a understanding field of study, as was accomplished from deductive method, presenting qualitative-descriptive questionnaire together the processes of in loco observation, inserts tools for understanding the relation of informal workers and participants faithful of novena realized in Sanctuary. The work covers the Sanctuary, novenas ticking the potentiality for local development, especially for development in human scale.

**Key-words:** Religions manifestation. Local Development. Sanctuary. Territory. Novena.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	- Santo Afonso Maria de Ligório e a Congregação do Santíssimo Redentor .....	26
<b>Figura 2</b>	- Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro .....	30
<b>Figura 3</b>	- Significado do ícone .....	30
<b>Figura 4</b>	- Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1955).....	33
<b>Figura 5</b>	- Planta da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro .....	34
<b>Figura 6</b>	- Interior do Santuário durante uma novena.....	39
<b>Figura 7</b>	- Carta de agradecimento .....	42
<b>Figura 8</b>	- Casinha revestida por ex-votos .....	43
<b>Figura 9</b>	- Interior da Casinha com ex-votos.....	43
<b>Figura 10</b>	- Capa da Revista O Santuário .....	47
<b>Figura 11</b>	- Imagem do <i>site</i> transmitindo a novena em tempo real.....	47
<b>Figura 12</b>	- Círculo de ações sociais do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ....	50
<b>Figura 13</b>	- Vista parcial da Chácara .....	51
<b>Figura 14</b>	- Internos reunidos .....	51
<b>Figura 15</b>	- Quadra onde se localiza o Santuário e também os comerciantes ambulantes .....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade dos comerciantes.....	56
<b>Gráfico 2</b> - Profissão dos comerciantes .....	57
<b>Gráfico 3</b> - Grau de escolaridade dos comerciantes.....	58
<b>Gráfico 4</b> - Produtos comercializados .....	59
<b>Gráfico 5</b> - Lucros obtidos em dia de novena - base financeira da família .....	60
<b>Gráfico 6</b> - Motivação para trabalhar no entorno do Santuário .....	61
<b>Gráfico 7</b> - Idade dos fiéis .....	63
<b>Gráfico 8</b> - Profissão dos fiéis entrevistados .....	64
<b>Gráfico 9</b> - Nível de escolaridade dos fiéis.....	65
<b>Gráfico 10</b> - Distância da residência dos comerciantes do Santuário .....	65
<b>Gráfico 11</b> - Participação ou colaboração com alguma obra ou promoção de caridade realizada pelo Santuário.....	66
<b>Gráfico 12</b> - Envio de cartas ou ex-votos .....	67
<b>Gráfico 13</b> - Acompanhamento das novenas por meio do <i>site</i> /rádio .....	67

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 ESPAÇO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> .....	16
1.1 ESPAÇO .....	16
1.2 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE.....	18
1.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	21
1.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL EM ESCALA HUMANA .....	23
<b>2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - CAMPO GRANDE - MS</b> .....	26
2.1 ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.....	29
2.2 PARÓQUIA E SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM CAMPO GRANDE - MS .....	31
<b>3 AÇÕES DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO</b> .....	38
3.1 AS NOVENAS .....	38
3.2 EX-VOTOS .....	40
3.3 REVISTA, SITE, TELEVISÃO E RÁDIO: O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO ACESSÍVEL EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO .....	45
3.4 AÇÕES DE SOLIDARIEDADE.....	48
<b>4 FIÉIS, ECONOMIA INFORMAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> .....	53
4.1 PERCEPÇÃO DOS COMERCIANTES DO ENTORNO DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO .....	54
4.2 PERCEPÇÃO DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM O SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO .....	63

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	70
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	72
<b>APÊNDICES</b> .....	77
<b>ANEXOS</b> .....	81

## INTRODUÇÃO

É possível afirmar que todo ser humano busca estabelecer uma ordem com o universo, estabelecendo uma forma de conviver e interagir com outro ser humano seja na localidade ou na sociedade.

O ser humano religioso sente a necessidade de viver num espaço sagrado e conviver com coisas sagradas. Por isso constrói lugares e coloca neles objetos que sacraliza, ou seja, que reveste de sentimento religioso, além de utilizar de símbolos, imagens e mitos.

A vida de uma coletividade envolve crenças que se revelam nas condutas e se materializam nas formas espaciais do cotidiano vivido, o que inclui a valorização não só da dimensão simbólica, mas também significativa para quem a pratica. A experiência religiosa, mesmo sendo subjetiva, contribui para a vida social, na medida em que motiva atitudes e comportamentos coletivos referentes ao sagrado. As formas espaciais resultantes exercem influência sobre a vida cotidiana da sociedade e dada a complexidade com que esse fenômeno se reveste torna-se significativa a abordagem multidisciplinar.

Neste contexto enquadra-se o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande - MS, um dos santuários marianos católicos mais visitados do Brasil. Inaugurado como igreja no ano de 1939 e elevado a santuário em 1999, recebe centenas de pessoas todas as quartas-feiras durante as 18 novenas ocorridas ao longo do dia. Sob administração dos Missionários Redentoristas, o Santuário que no ano de 2012 inaugurou um centro de convivência contrasta a paisagem da região que é repleta de prédios pertencentes ao Exército Brasileiro.

Conhecido pelas manifestações religiosas, o Santuário colabora com a comunidade além da fé, pois abrange projetos sociais e também gera emprego e renda aos seus dezoito funcionários que trabalham na loja de artigos religiosos, secretaria, lanchonete e limpeza. Sendo assim, demonstra nuances do desenvolvimento local.

Esta pesquisa analisa as novenas que ocorrem no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande - MS. O rito que motiva centenas de pessoas a visitarem e/ou peregrinarem até o Santuário, aliado ao desenvolvimento humano, são os aspectos relacionados à fé cristã. O trabalho tem por objetivo geral identificar os sentimentos religiosos e de pertença das pessoas que participam da novena, por meio da pesquisa quali-descritiva, da qual tornará possível a aferição da importância de tal movimento sacro para os participantes ativos e não ativos.

O estudo pretende ainda contribuir para o entendimento de uma tradição religiosa da cidade de Campo Grande – MS que acontece desde o início do século XX. Tendo em vista que existem poucos trabalhos em âmbito acadêmico acerca do tema, torna-se viável uma pesquisa detalhada que busque compreender, de forma mais sistemática, os efeitos de sentimento de pertença dos participantes da novena e de desenvolvimento local na região do entorno do Santuário.

Como objetivos específicos podem ser destacados: caracterizar alguns aspectos relativos à novena, seus ex-votos e as ações advindas da crença dos que frequentam o Santuário às quartas-feiras; identificar os comerciantes autônomos que se instalam ou que se instalaram há vários anos no entorno do Santuário em dias de novena e usufruem economicamente desse evento religioso.

O método usado na pesquisa foi o indutivo, por meio de observações *in loco* no Santuário e com os devotos e não devotos e também via questionários e entrevistas quali-descritivas que, segundo Demo (1989, p. 247), “consiste em uma disciplina de campo, com coleta cuidadosa de material e sistematização do conhecimento de forma inteligível”. Todos os dados foram tabulados, aferidos e analisados buscando compreender a visão dos atores envolvidos no processo pesquisado. Em relação aos comerciantes, o questionário foi direcionado, buscando a compreensão dos fatores que os levam todas as quartas-feiras ao Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, identificando se há sentimento de pertença em relação às novenas e a própria Igreja, ou se existem apenas interesses econômicos. A dissertação está estruturada da seguinte forma: item 1 – Referencial teórico, capítulo onde serão explanados conceitos teóricos fundamentais para o embasamento da pesquisa, como conceitos de espaço, território e territorialidade, desenvolvimento local e desenvolvimento local em escala humana. Estes últimos tornam-se especialmente importantes, pois se relacionam efetivamente ao cotidiano do Santuário; 2 – apresentam-se os processos históricos



da criação e administração do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Grande - MS; 3 – destacam-se as ações do Santuário, que englobam as novenas, ex-votos e projetos sociais desenvolvidos, neste capítulo demonstram-se os diferenciais que o Santuário possui e suas atividades. No item 4 apresenta-se os dados coletados a partir das entrevistas feitas com fieis que participam das novenas com o intuito de caracterizá-los e também faz parte do capítulo explicar os resultados dos questionários aplicados com os trabalhadores informais que às quartas-feiras se instalam ao redor do Santuário.

# 1 ESPAÇO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O indivíduo se socializa quando participa da vida em comunidade, assimilando suas normas, seus valores e seus costumes. Para entender como se dão essas relações, se faz necessário conhecer os aspectos históricos da comunidade religiosa estudada, como se deu a formação de seu território, bem como sua realidade em visualizar os caminhos a serem seguidos.

O desenvolvimento local procura integrar as potencialidades do território e seus interesses. Por isso, as manifestações locais são importantes no contexto analisado. Daí a necessidade de conhecer a história da manifestação da Novena no Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para melhor entender as relações humanas estabelecidas nessa comunidade, ao longo de sua história.

Para o desenvolvimento da pesquisa fazem-se necessárias a leitura e a reflexão acerca da literatura que abrange a temática. Segundo Chartier (1999, p. 77), “a leitura é apropriação, invenção e produção de significados”. Nesse sentido, a apropriação do material bibliográfico para a produção do conhecimento foi essencial para a consecução do presente item denominado referencial teórico.

## 1.1 ESPAÇO

Em sua literatura, Santos (1994, p. 30) afirma que “o espaço é dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana”. O ser humano organiza o espaço de acordo com suas práticas culturais. Desse modo, ainda de acordo com Santos (2008, p. 22), “a modernização da agricultura e a dispersão industrial introduzem novas formas de organizar o espaço”. Dessa maneira, com a produção humana há a produção do espaço (SANTOS 2008).

Transferindo o conceito para a esfera do universo sagrado, segundo Rozendahl (2001, p. 21), “o espaço sagrado representa um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo”.

Eliade (2001, p. 25) diferencia os espaços entre sagrado e profano afirmando que “há um espaço sagrado por consequência significativa da experiência religiosa e espaços não sagrados, que não foram sacralizados”.

O espaço pode ainda ser entendido de três formas de acordo com Santos (1994, p. 15):

Em primeiro lugar, o espaço pode ser visto num sentido absoluto, como uma coisa em si, com existência específica, determinada de maneira única. [...] Em segundo lugar, há o espaço relativo, que se põe em relevo as relações entre objetos e que existe somente pelo fato de esses objetos existirem e estarem em relação, uns com os outros.[...] Em terceiro lugar, há o espaço relacional, onde o espaço é percebido como conteúdo e representado no interior de si mesmo [...].

O espaço é fundamental para que a natureza se transforme e os lugares que a constituem são processos seletivos de ocupação. “Sua importância decorre de suas próprias virtualidades, naturais ou sociais, preexistentes ou adquiridas segundo intervenções seletivas” (CARLOS, 1996, p. 29).

É pertinente fazer uma conexão entre os conceitos citados e o lugar a ser pesquisado. O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um espaço que foi modificado, ou seja, sofreu transformações a partir das atividades humanas e representa em seu interior o contato com o sagrado e a realidade cosmológica. No entanto as atividades comerciais que acontecem na calçada que envolve o Santuário, pertencem seguindo a linha de pensamento de Eliade (2001), ao espaço profano.

Em relação ao conceito de espaço religioso, pode-se trabalhar em duas vertentes. Eliade (2001) separa os espaços entre sagrado e profano, mas de acordo com Silva e Gil Filho (2009, p. 30), o conceito de espaço pode ser

[...] agrupado em duas perspectivas teóricas distintas. A primeira, de caráter majoritário, é aquela na qual o enfoque principal se atém às estruturas espaciais das religiões e a dicotomia sagrado e profano, assim como estudos funcionais sobre cidades-santuário e dispersão espacial das hierofanias. De forma simples, poder-se-ia afirmar que essa perspectiva busca apreender as manifestações espaciais do fenômeno religioso a partir das formas religiosas já impressas na paisagem. A segunda perspectiva busca compreender as manifestações religiosas partindo das dimensões estruturantes e do caráter fenomenológico e, posteriormente, das estruturas estruturadas da religião. O pressuposto é de que pela ação do Homem religioso se pode vislumbrar o espaço da religião, as representações, as expressões e percepções em face do

discurso religioso e do pensamento religioso. Ainda mais quando são realizadas pesquisas sobre as territorialidades institucionais, concebe-se que as mesmas são marcadas muito além da materialidade dos templos, pelos intercâmbios simbólicos que se organizam na mediação das relações de poder.

Sendo assim, a construção do espaço sagrado tem profunda relação com a experiência do sagrado que vai além das edificações religiosas.

Gil Filho acrescenta em seus textos (2003 e 2008) que o cotidiano se expressa em representações sociais, configuradas pela prática social, mental e simbólica que nesse sentido apontam para um espaço de representação. Ou seja, o espaço social é sacralizado a partir dos ritos, celebrações, preces e quaisquer outras representações e símbolos que forem criadas ou vividas pelo homem.

Rosendahl (2002, p. 24) corrobora com esse pensamento ao afirmar que a religião dá sentido à razão humana, colocando a vivência e a prática religiosa como sendo caracterizadoras dos espaços geográficos.

Sendo assim, o espaço se reordena através de relações de poder dos seres humanos para com ele, originando a territorialidade.

## 1.2 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

O território é uma reordenação do espaço no qual é atribuída uma identidade territorial aos grupos sociais que se organizam e trocam relações em todos os níveis, inclusive o religioso. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem como alicerce sua materialidade, ainda que tenha uma existência social dada pelas relações sociais. A obra humana vai “ao longo da história sendo incorporada pela configuração territorial ou geográfica” (SANTOS, 1998, p. 51).

O território é a razão para as relações humanas. No próprio ato de reconhecer o território como seu, o sujeito consegue se perceber enraizado nele, sendo, portanto, importante na construção das relações sociais. No aporte de Haesbaert, (1995, p. 118), o território

Sobrevaloriza e praticamente naturaliza uma ligação uma ligação afetiva, emocional do homem com seu espaço. Cada grupo social profundamente enraizado a um “lugar” ou a uma “paisagem”, com a qual particularmente se identifica.

Verifica-se, portanto, que é fundamentalmente importante a construção social da comunidade local no seu cotidiano para que haja reciprocidade, como argumenta Martin-Barbero (2004, p. 59):

Não é possível habitar no mundo sem algum tipo de ancoragem territorial, de inserção” no local, já que é no lugar, no território que se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e a temporalidade - a história - da ação coletiva, base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, características fundadoras da comunicação humana, pois, mesmo atravessado pelas redes do global, o lugar segue feito do tecido das proximidades e das solidariedades.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. Este se forma a partir do espaço e resulta de uma ação conduzida por um ator sintagmático, ou seja, o ator que realiza um programa, em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Andrade (1995, p. 19) conceitua a ideia de poder sendo uma constante na análise do território:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.

Albagli e Maciel (2004) chamam a atenção para o fato de a territorialidade ser característica do ser humano. Como tal, é dependente de valores e normas sociais, que variam de comunidade para comunidade, de um período para outro.

Raffestin (1993), Andrade (1995) e Haesbaert e Limonad (2007) relatam que o espaço é modificado transformando-se em território pela ação e pelo empoderamento social, constituindo, ao mesmo tempo, por pontos e linhas, redes e superfícies ou áreas zonas.

Santos (1998) assinala que a territorialidade é o sentimento de pertença, a autenticidade local ou a alteração do território, que podem se efetivar a partir da ação coletiva de um projeto de desenvolvimento, com racionalidade própria. Na medida em que os atores locais tenham uma forte consciência de territorialidade ocorre a participação efetiva das ações no local.

A territorialidade religiosa na visão de Rosendahl (2005, p.12934),

[...] significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território.

Referindo-se a religião Católica, entende-se como território primeiro a diocese e a paróquia, pois é nesses lugares que efetivamente se estabelecem as relações de poder que caracterizam a territorialidade, uma vez que serão construídas edificações onde ocorrem os ritos e as manifestações religiosas.

A história ou territorialização da Igreja Católica em Mato Grosso do Sul iniciou-se no século XIX. No entanto a diocese tinha uma longa extensão geográfica e sua sede localizava-se em Corumbá. A longa extensão percorrida para o trabalho de evangelização fazia com que os padres viajassem longas distâncias, causando-lhes privações físicas e materiais (AMARAL, 2005, p. 43).

De acordo com a autora supracitada, no intuito de compreender o cotidiano e a vida social da população do sul de Mato Grosso, a Igreja Católica esforçou-se no seu projeto expansionista. Preocupou-se em construir igrejas, escolas, centros de assistência médica e um trabalho assistencialista (2005, p. 43).

Neste contexto, a paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi criada, a partir da doação de terrenos pela prefeitura para a construção da igreja e escola paroquial (ver ANEXO A).

A territorialidade da Igreja Católica tem uma vida pública graças ao seu vínculo com o Estado capaz de promover a legitimidade do poder ou gerenciar a economia moral da sociedade privada e assim incorporar sistemas de crenças particularistas e locais, adaptar-se a devoções de cunho privado e até mesmo incentivá-las (MONTES, 2012, p. 48).

A partir das práticas religiosas e também de cunho social estabelece-se o Desenvolvimento Local, uma vez que a comunidade pertencente à paróquia, ou santuário, age juntamente com os dirigentes políticos (como vereadores e demais representantes) e religiosos (como padres de outras paróquias, freiras que administram obras sociais) da comunidade e que promovem o desenvolvimento.

### 1.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Pensar e planejar o desenvolvimento é dotá-lo de um caráter mais humano, no sentido de considerar o homem simultaneamente como sujeito e beneficiário. Trata-se, pois, de um pressuposto óbvio, isto é, que as pessoas devem participar ativamente e não apenas serem beneficiárias do desenvolvimento (MARTINS, 2002).

Este mesmo autor propõe que o desenvolvimento local em escala humana deve ser entendido como a satisfação das necessidades humanas fundamentais através do “protagonismo real e verdadeiro de cada pessoa” (MARTIN, 2001, p. 172).

Le Bourlegat (2000, p. 2) demonstra que o desenvolvimento local emerge como um processo de aprimoramento das condições gerais do viver, proporcionando bem-estar, segundo os conteúdos de cada cultura.

Apesar das limitações da administração local é possível a implementação de ações que rompam os círculos fechados de acumulação e gerem emprego e renda.

Souza (1997, p. 84) dimensiona que: “território de identidade e de solidariedade, um cenário de reconhecimento cultural e de intersubjetividade é também um lugar de representações e práticas cotidianas”.

O desenvolvimento local não pode se desvincular do global, de forma que o primeiro necessita se reorganizar e reequipar para acompanhar a complexidade dos sistemas sociais modernos que exigem outros caminhos e outras respostas, onde a gestão local torna-se uma necessidade de sobrevivência dentro dos padrões de ideias democráticas e inovadoras. De acordo com Souza (1997, p. 6), “o desenvolvimento não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico”. O desenvolvimento estritamente econômico pode ocorrer sem que automática ou forçosamente haja melhoria no quadro de concentração de renda e dos indicadores sociais.

O cientista político Bresser-Pereira (2003, p. 32) é do parecer que o desenvolvimento envolve três dimensões indissociáveis: a econômica, a social, e a política. Assim, menciona que

O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo social global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações. Não tem sentido falar em desenvolvimento apenas econômico, ou apenas político, ou apenas social. Não existe desenvolvimento dessa natureza, parcelado, setorizado, a não ser para fins de exposição didática. Se o desenvolvimento econômico não trazer consigo

modificações de caráter social e político; se o desenvolvimento social e político não for a um tempo o resultado e a causa de transformações econômicas, será por que, de fato, não tivemos desenvolvimento. As modificações verificadas em um desses setores terão sido tão superficiais, tão epidérmicas que não deixarão traços.

Nessa mesma vertente, Fragoso (2005) acrescenta ao processo a estrutura pensada no coletivo para uma melhor qualidade de vida, para os membros integrantes da comunidade dentro do território vivido. Para este autor, o Desenvolvimento Local

[...] trata da possibilidade das populações poderem expressar uma ideia de futuro num território vista de forma aberta e flexível, onde esteja ausente a noção do espaço como fronteira, concretizando ações que possam ajudar à (re)construção desse futuro. Os seus objetivos mais óbvios seriam promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como aumentar os seus níveis de autoconfiança e organização (FRAGOSO, 2005, p. 64).

Para compreender o conceito, utilizando as ideias descritas acima, deve-se contemplar o conceito de Ávila (2006, p. 138), segundo o qual

O DL se configura justamente como processo que considera, respeita e aproveita as peculiaridades (ou modos de ser e agir), a realidade (enquanto complexidade dos contextos social, cultural e meio ambiental) e as potencialidades (das pessoas e do meio) de cada comunidade-localidade, entendendo-se inclusive que em relação a esses aspectos nunca uma comunidade-localidade é igual à outra.

O desenvolvimento local, portanto, está ligado aos projetos inovadores e mobilizadores de uma comunidade, envolvendo todos os atores com a função de articular as potencialidades locais nas suas próprias condições de experiências vividas dentro da comunidade, neste caso a religiosa.

Dessa forma, o cuidado das pastorais da Igreja Católica é fazer a ligação do sentido oblativo do ato da pastoral para o sentido do despertar endógeno das pessoas, pois “o desenvolvimento tem significado de qualidade, capacidade de crescer, estando diretamente ligado ou dependente do capital social e humano das comunidades, implicando transformações” (BASTOS FILHO, 1999, p. 232).

Molochenco (2008) contribui com isso afirmando que as comunidades religiosas podem oferecer inúmeras oportunidades de desenvolver sentido quando se voltam não somente para dentro de si, mas quando conseguem olhar para fora, para a sociedade, e



perceber em que sentido podem contribuir para que a relação com o outro seja melhorada e para que o mundo seja melhor.

A Igreja Católica e também o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro possuem ações institucionalizadas voltadas para o desenvolvimento. É o caso do princípio de Subsidiariedade (Capítulo 3), a partir do qual a Igreja auxilia o poder público na resolução de problemas sociais e também ações que saem de dentro para fora da paróquia ou santuário. Estas contam com a participação tanto de participantes efetivos da comunidade religiosa, quanto daqueles que são assistidos e auxiliados pelos projetos.

O Santuário objeto desta pesquisa contribui ativamente com o desenvolvimento da região no qual se localiza, uma vez que proporciona oportunidade de negócio para os vendedores ambulantes que se instalaram no entorno. Outros estabelecimentos comerciais também são favorecidos pelo intenso fluxo de pessoas que circulam na região do Santuário.

Estas ações do Santuário propiciam desenvolvimento local e as ações sociais e manifestações religiosas ocorridas dentro do espaço religioso relacionam-se com o conceito de desenvolvimento local em escala humana.

#### 1.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL EM ESCALA HUMANA

O desenvolvimento local em escala humana leva a uma reflexão sobre o desenvolvimento fora da esfera econômica e de uma forma onde sejam abrangidos outros pontos relativos à vida humana. O desenvolvimento, nesta perspectiva, deve representar um conjunto de mudanças que gere melhoria no nível de vida da população, promovendo o bem estar humano (PEREIRA, 2001, p. 29).

Para Antonio Elizalde (2000), não há como se alcançar o desenvolvimento nesta perspectiva sem se levar em consideração as necessidades básicas humanas. Estas não se sobrepõem umas as outras nem tem hierarquia de importância umas sobre as outras.

Segundo o autor supracitado:

A nuestro entender existen nueve necesidades humanas fundamentales las cuales serían las siguientes: subsistencia, protección, afecto, entendimiento, creación, participación, ocio, identidad y libertad. Cada una de estas necesidades fundamentales constituyen a su vez un subsistema del sistema de necesidades dentro del sistema de las necesidades humanas fundamentales (ELIZALDE, 2000, p. 52).

Para Rabenhorst (2007, p. 74), existem necessidades básicas objetivas e universais, que funcionam como condições prévias para a ação e a interação humanas, em qualquer quadro cultural, que são exatamente a saúde e a autonomia.

Levando para o contexto do Santuário, identificam-se potencialidades do desenvolvimento local em escala humana, pois os visitantes e devotos durante as novenas vivenciam sua fé e alcançam serenidade para resolver seus problemas e direta ou indiretamente auxiliam em projetos sociais que colaborarão para o desenvolvimento de outras pessoas. Este fato pode ser teorizado de acordo com Pereira (2011, p. 37), ao afirmar que

o indivíduo ao reconhecer seus valores pessoais e espirituais é inspirado a apreciar os valores de sua cultura, conviver com a diversidade, formular seus juízos de valores, elaborar pensamentos autônomos, críticos e que exercitem a liberdade de discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver seus talentos e ser protagonista de sua história.

A questão do protagonismo torna-se essencial, uma vez que não é possível efetivar o desenvolvimento em escala humana se houverem grandes diferenças entre as pessoas, não no sentido econômico, mas no sentido de independência, informação, opinião e cultura.

Imaginar o desenvolvimento nesta perspectiva não significa excluir o desenvolvimento econômico, mas deixar o homem ser a prioridade. Pode-se haver um local extremamente rico financeiramente e com grande parte da população sem ter as necessidades básicas atendidas (como ocorre nas grandes metrópoles brasileiras) e locais com pouca atividade econômica e uma população com todas as necessidades atendidas.

A sustentabilidade faz parte da esfera do desenvolvimento local em escala humana, pois um lugar sustentável teria uma harmonização entre as pessoas, as indústrias ou outras atividades econômicas e o meio ambiente.

Ainda no contexto do Santuário, observa-se que os trabalhadores informais que nos dias de novena ali se instalam, buscam solução para problemas financeiros e sobrevivência. Fato que demonstra a carência de oportunidades que gerem protagonismo e desigualdade.

Em relação a problemas econômicos Pereira (2011, p. 91) citando Max-Neef (1993), enfatiza que:

a crise que se passa no mundo torna-se uma mega crise porque não atinge somente o segmento econômico, mas aloca-se especialmente nos setores político, social e cultural, dificultando as condições da vida humana, porque não se trata de produzir economicamente, mas de investir no homem, habilitando-o para que possa ser protagonista na sociedade, alcançando seu desenvolvimento econômico com igualdade social e política.

As necessidades humanas, a autodependência e as articulações orgânicas são os pilares que sustentam a teoria do desenvolvimento local em escala humana. O protagonismo das pessoas, a relação sujeito-sujeito ao invés de sujeito-objeto são elementos básicos (FREITAS, 2010, p. 56).

Deste modo, seria necessário que houvesse mais políticas públicas que, num primeiro momento oferecessem suporte para que todas as necessidades básicas sejam atendidas e, em outro ponto oferecer educação de qualidade para que as futuras gerações sejam críticas e capazes de serem os protagonistas do próprio desenvolvimento. No caso das comunidades tradicionais, torna-se necessário preservá-las e incentivar o aprimoramento de seus conhecimentos.

“O desenvolvimento humano deve ser entendido como um processo em que as potencialidades do ser humano são sempre desenvolvidas e constantemente ampliadas às oportunidades de seu desenvolvimento” (PEREIRA, 2011, p. 94).

Neste contexto cabem ações que aprimorem as capacidades já exploradas no cotidiano do homem e descobrir outras, para ampliar sua qualidade de vida e seu protagonismo.

## 2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - CAMPO GRANDE - MS

Quando as ordens e congregações católicas surgiram, nos primeiros séculos da era cristã, compostas de homens e mulheres, leigos e clérigos consagrados, eram dedicadas às mais diferentes atividades pastorais e religiosas. No Brasil, estão presentes na atualidade segundo o IBGE (2010), 391 institutos religiosos e sociedades de vida apostólica — 304 de direito pontifício (institutos submetidos exclusivamente a Santa Sé, ou seja, pela Cúria Romana) e 76 de direito diocesano (institutos que ficam sob os cuidados do Bispo Diocesano) — todos associados à Conferência dos Religiosos do Brasil.

A Congregação do Santíssimo Redentor, que administra o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo, apresenta forte influência ultramontana da Igreja do século XVIII tanto no grupo quanto na sua administração do santuário, que até os dias de hoje administra todas as atividades do local, principalmente nos dias de novenas, ocasião em que recebe os peregrinos às quartas-feiras.

Afonso Maria Antônio João Cosme Damião Miguel Gaspard de' Liguori<sup>1</sup> nasceu em Nápoles, Itália, em 27 de setembro de 1696. Segundo a obra de Montes (1962), Afonso era o primogênito de uma família nobre e seus pais eram um militar e uma dona de casa.

Seu pai planejava que seria o herdeiro dos bens da família e fizesse parte da nobreza, tanto que aos dezesseis anos de idade, entrou na faculdade de direito e se formou. Permaneceu

**Figura 1** - Santo Afonso Maria de Ligório e a Congregação do Santíssimo Redentor



Fonte: Paróquia Geraldo Majela (2014).

---

<sup>1</sup> Os dados biográficos foram retirados da obra: Bodas de Prata dos Padres Redentoristas. Vice-província de Campo Grande - 1930-1955.

exercendo o ofício de advogado até que perdeu um importante processo e este fato impulsionou seu desejo de entrar no seminário.

De acordo com Costa (2003), aos trinta anos é ordenado sacerdote. Segundo relatos Afonso sentia que Deus lhe havia dado a missão de evangelizar os mais pobres e fundar uma nova congregação. Em sua caminhada peregrinou pela Itália, recrutou simpatizantes de seu modo de evangelizar e fundou a Congregação do Santíssimo Redentor.

Afonso de Ligório faleceu em 1787, aos 91 anos, sendo canonizado pelo Papa Gregório XVI no dia 26 de maio de 1830 (MONTES, 1962, p. 175) (Imagem 1).

A Congregação do Santíssimo Redentor chegou ao sul de Mato Grosso no dia 23 de janeiro de 1930, assumindo as paróquias que estavam sob administração dos Salesianos, mediante determinação do bispo D. Antonio de Almeida Lustosa<sup>2</sup>.

Eles vieram com a finalidade de evangelizar áreas onde havia poucos padres. A chegada dos Redentoristas representou, também, o momento em que a região vivenciava. O povoamento era crescente naquele período e o local demandava um número maior de clérigos.

Este momento corrobora com a ideia de que “a Igreja readapta sua organização espacial interna ao crescimento urbano, ao surgimento de novos bairros e à diminuição da população rural” (ROSENDAHL, 2001, p. 16).

No entanto, a chegada de mais padres para difundir a fé católica na região tinha também a função de desenvolver as regiões, pois neste período a violência era frequente e o Estado não oferecia educação a todos. Neste sentido, os padres novos ajudariam a trazer uma ordem e princípios morais e a escola paroquial auxiliava na educação.

Assim que chegaram a Mato Grosso, os padres foram realizando sua missão o mais rápido que puderam em vários locais, independentemente dos problemas enfrentados pelo fato de serem oriundos de outro país. De acordo com o livro Bodas de Prata dos Padres Redentoristas,

Foi em janeiro de 1930 que os primeiros dois Missionários, Padre Francisco Mohr e Padre Afonso Hild, chegaram em Aquidaudana. A 9 de julho, organizaram mais duas paróquias: Miranda e Bela Vista. Em 1933, todas as três cidades já possuíam escolas paroquiais.

De acordo com Marin (2009), as missões dos Missionários redentoristas não se adaptaram facilmente, devido às longas distâncias entre as paróquias assumidas, ao clima

---

<sup>2</sup> Bispo de Corumbá de 28 de abril de 1929 a 1 de novembro de 1931.

quente distinto do clima a que eram acostumados, à falta de estrutura das comunidades e acomodações as quais foram alojados, e também à heterogeneização religiosa da região.

No memorial, escrito pelos Missionários Redentoristas em 1955, são descritas algumas das impressões tidas pelos primeiros padres a chegar a região:

A história começa a 21 de janeiro de 1930, com dois Redentoristas americanos, no clima quente e na poeira vermelha [...] É difícil para alguém não conhece o Mato Grosso calcular grandes distâncias, compreender sua isolação quase completa (REDENTORISTAS, p. 20 e 21, 1955).

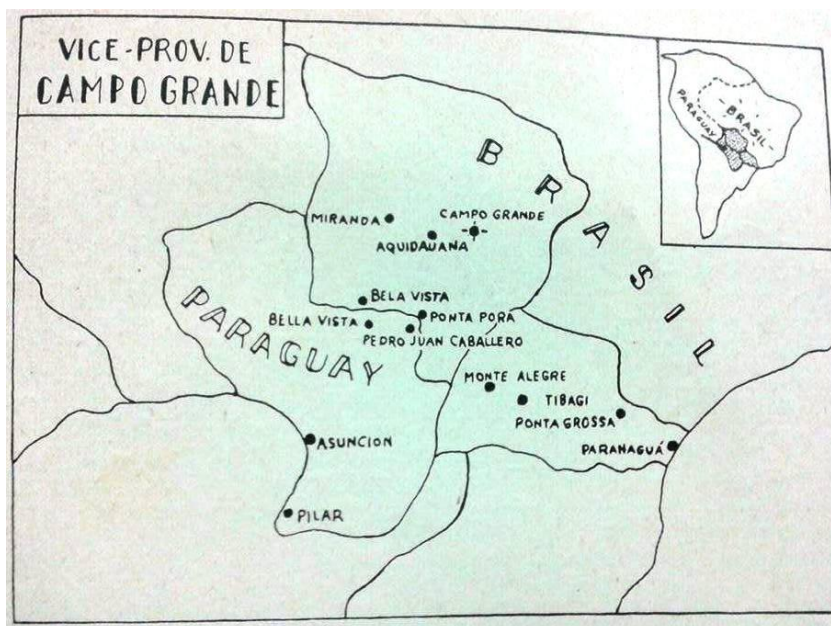
A falta de conhecimento da população em relação à cultura da Igreja Católica, também causava desconforto e dificuldades por parte dos padres Redentoristas (MARIN, 2009).

As dificuldades eram amenizadas pelos recursos advindos da sede localizada nos Estados Unidos da América, tendo em vista que as paróquias não obtinham rendimentos suficientes para a manutenção e expansão de suas edificações religiosas e residência dos párocos. Isso ocorreu devido à baixa participação da comunidade local no cotidiano das paróquias. Faz-se necessário considerar o fato de que neste momento a Proclamação da República (1888) era recente. No período do Império havia o Regime do Padroado, por ele o imperador era provedor das necessidades da igreja. No momento em que os Redentoristas chegaram o Padroado havia sido extinto e não havia dízimo. Havia festas dos padroeiros. A igreja resolvia seus problemas recebendo recursos do exterior, ou fazendo acordos de prestação de serviços aos governos.

Neste período começaram a serem rezadas as primeiras novenas na região Sul do Mato Grosso e após alguns anos começaram a administrar as paróquias Santo Antonio e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Grande.

Os Missionários Redentoristas continuaram caminhando e se instalando pelo Sul do Mato Grosso, Paraná e também no Paraguai, nas cidades de Pedro Juan Caballero e Assunção (Mapa 1). Na região onde hoje faz parte do estado de Mato Grosso do Sul, os Redentoristas se instalaram em Miranda, Aquidauana, Ponta Porã, Bela Vista, Nioaque e Porto Murtinho. Nessas localidades criaram uma vice-província dos Missionários Redentoristas, tendo sua província matriz nos Estados Unidos da América.

**Mapa 1** - Vice-província de Campo Grande



**Fonte:** Bodas de Prata dos Padres Redentoristas. Vice-província de Campo Grande - 1930-1955, p. 19

Os missionários Redentoristas apresentaram ao Brasil, e especificamente a região supracitada, algo que para a fé católica é tido como algo sublime, sagrado e milagroso. Trata-se do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

## 2.1 ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

O ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem origem na ilha de Creta, onde era venerado devido aos milagres que operava (CASTILHO, 2008). Mas um homem a roubou para fins comerciais, afastando o ícone dos seus devotos.

Antes de morrer, por conta de uma doença, o comerciante pediu em segredo a um amigo que devolvesse o ícone a uma igreja. No entanto o amigo não cumpriu a promessa e o ícone só foi devolvido depois que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que em uma visão apareceu a uma menina de 6 anos, fazendo o pedido (LIMA *et al.*, 2011, p. ).

A mãe da menina devolveu o ícone à Igreja de São Mateus Apostolo, localizada na cidade de Roma, Itália, no dia 27 de março de 1499, onde permaneceu durante 300 anos aos cuidados dos Religiosos Agostinianos.

Em 1658, os Agostinianos foram perseguidos, fugiram e esconderam o ícone em outra igreja, seria a igreja Santo Eusébio e posteriormente Santa Maria Posterula, ambas

localizadas na Itália (LIMA *et al.*, 2011). Em 1852 o Papa confiou o ícone aos redentoristas para que iniciassem uma peregrinação pelo mundo apresentando Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Assim, os Redentoristas fizeram. Houve missões pela Europa, Américas e Ásia.

A cada parte do ícone é atribuído um significado diferente, como consta nas figuras 2 e 3.

**Figura 2** - Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro






**Fonte:** Disponível em: <[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/Perpetual\\_help\\_original\\_icon.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/Perpetual_help_original_icon.jpg)>. Acesso em: 20 set. 2014.

**Figura 3** - Significado do ícone

	<b>Abreviatura</b> de “Arcaño São Miguel” apresentando a lança, a vara com a esponja e o cálice da amargura.		<b>As mãos de Jesus</b> apoiadas na mão de Maria, significando que por ela vêm todas as graças.
	Abreviação grega de “Mãe de Deus”.		<b>Os olhos de Maria</b> , grandes, voltados sempre para a humanidade, a fim de ver todas as nossas necessidades.
	<b>Abreviatura</b> de “Arcaño Gabriel”. Ele segura a cruz e os cravos, instrumentos da morte de Jesus.		<b>Túnica Vermelha</b> distingue as viagens no tempo de Nossa Senhora.
	<b>A Boca de Maria</b> é pequena para guardar silêncio; ela fala pouco.		<b>A sandália desatada</b> , símbolo talvez de um pecador preso ainda a Jesus por um fio – o último – a devoção a Nossa Senhora.



	<p><b>Estrela</b> no véu de Maria, a que nos guia no mar da vida até o porto da salvação.</p>		<p><b>A mão esquerda de Maria</b> sustenta Jesus; a mão do consolo que Maria estende a todos que a ela recorrem nas lutas da vida.</p>
<p><b>O fundo todo do quadro</b> é de ouro, e dele esplendem reflexos cambiantes, matizando as roupas e simbolizando a glória do paraíso para onde iremos, levado pelo Perpétuo Socorro de Maria.</p>			<p><b>O Centro do Ícone</b> onde Maria ao mesmo tempo em que nos acolhe no seu olhar, com a mão aberta, nos indica Jesus Cristo como no Redentor.</p>

Fonte: Lima *et al.* (2011, p. 36).

## 2.2 PARÓQUIA E SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM CAMPO GRANDE - MS

A Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nasceu da prática religiosa já presente na cidade de Campo Grande e fundamentalmente da necessidade que a região tinha de ter uma assistência religiosa. As novenas já eram realizadas desde 1933, sempre motivadas pelos Missionários Redentoristas.

Em 1933, por meio de uma carta (ANEXO A), o prefeito Ytrio Corrêa da Costa<sup>3</sup> pediu ao Bispo de Corumbá, Dom Vicente Priante, que mandasse os padres Redentoristas para a cidade e que se comprometia em doar os terrenos necessários para a construção de uma igreja e escola paroquial.

Em 1935, os Missionários Redentoristas chegam a Campo Grande e iniciam suas obras missionárias. No dia 02 de janeiro de 1939, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Naquele período só existia na cidade a Paróquia Santo Antônio, da qual, pelo Decreto nº 5 (ANEXO B) lavrado pelo bispo Dom Vicente Priante<sup>4</sup>, foi desmembrada.

O Decreto delimitou a nova paróquia da seguinte forma:

Começando na cabeceira do Córrego Segredo, por este abaixo até o Anhanduí, por este acima até sua última cabeceira, daqui galga o espigão e por este até a cabeceira do Córrego Pontal por este abaixo até o rio Botas, por este até a confluência do rio Cervo, daqui uma linha reta até a confluência do Córrego Alegre com o Rio Pardo, e por este até sua foz, daqui sobe pelo Anhanduí até a foz do Anhanduízinho e por este até sua mais alta cabeceira, dali em linha reta até a cabeceira do Córrego Lageado,

<sup>3</sup> Prefeito nomeado da Cidade de Campo Grande entre 11/10/1932 a 29/12/1933.

<sup>4</sup> O primeiro bispado de Campo Grande foi em 1958 com o Bispo Dom Antonio Barbosa. In: CASTILHO, Maria Augusta de. **Religião, símbolo e poder no 1º bispado de Campo Grande**. Campo Grande: UCDB, 1998.

por este abaixo até o Anhanduí e por este abaixo até a confluência do Córrego Imbirussú (Decreto nº 5, 2/1/1939).

De acordo com o Código de Direito Canônico:

§ 1. A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio.

§ 2. Compete exclusivamente ao Bispo diocesano erigir, suprimir ou alterar paróquias, o qual não as erija ou suprima, nem as altere notavelmente, a não ser depois de ouvido o conselho presbiteral.

§ 3. A paróquia legitimamente erecta goza pelo próprio direito de personalidade jurídica. (Cân. 515)

Estando de acordo com as normas internas da Igreja Católica, a nova paróquia que ainda tinha sua matriz em construção se instalou provisoriamente numa sala cedida pelo Bispo, gozando de estrutura para realizar o sacramento do batismo e o da comunhão (ANEXO C).

A igreja foi inaugurada na Avenida Afonso Pena, nº 377, esquina com a Rua Alexandre Farah, Bairro Amambaí - Campo Grande – MS, no dia 3 de agosto de 1939.

Localizada em uma região em crescimento ao lado do clube de lazer dos militares e próxima dos quartéis do exército, a igreja foi inaugurada nesse dia.

Uma ata (ANEXO D) foi lavrada pelos padres redentoristas marcando a inauguração da sede da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro:

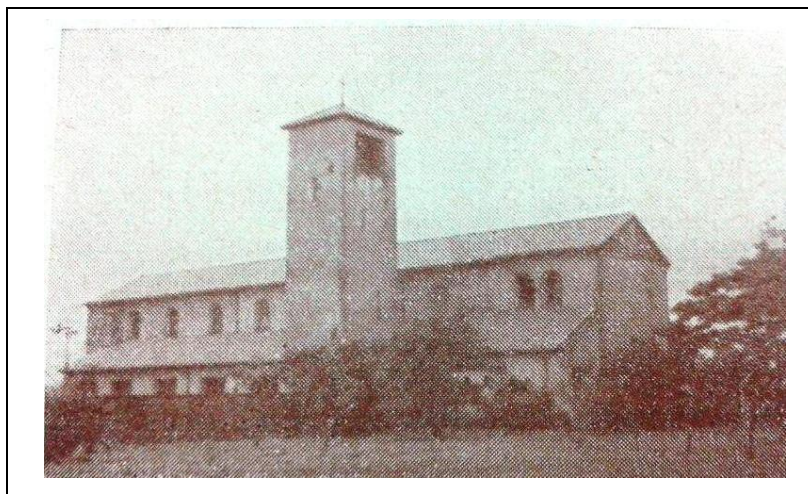
Realizou-se no dia de hoje uma das mais imponentes e grandiosas concentrações de fiéis, marcando a data da inauguração e bênção solene da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mandada construir no populoso bairro Amambai pelos Reverendos Padres Redentoristas. Revestiu-se de empolgante brilhantismo e solenidade litúrgica nesta ocasião.

[...]

Assim iniciou-se uma nova época na história da fé e religião católica no bairro Amambaí, Campo Grande cujo fervor e entusiasmo - esperamos - continuará cada vez mais brilhante com o auxílio de Nosso Senhor e de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro.

A ata descreve a satisfação dos Padres Redentoristas em inaugurar uma igreja ampla e estruturada, que também passou a ser considerada como Vice-Província da Congregação do Santíssimo Redentor.

**Figura 4** - Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1955)



**Fonte:** Livro Bodas de prata dos padres redentoristas (1954, p. 9).

A festividade de inauguração contou com a presença de padres, bispos, irmãs e autoridades locais. O edifício religioso tinha fundação de pedra, alvenaria em pedra e tijolos revestidos de argamassa.

As edificações religiosas católicas geralmente têm em sua arquitetura características que remetam a algum significado ou reflexão. De acordo com o século e momento vivido as edificações demonstram seus estilos e particularidades.

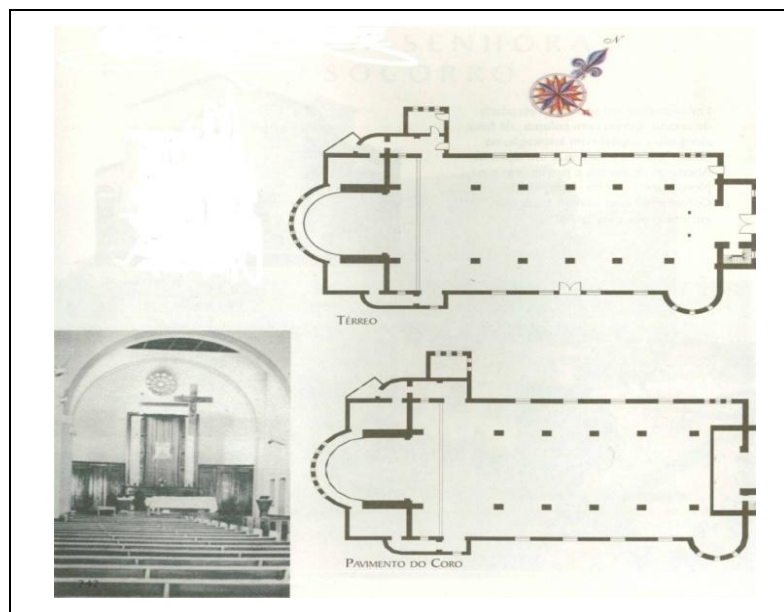
A arquitetura do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro assemelha-se com o estilo utilizado no período colonial quando as edificações eram construídas de uma maneira mais simples, no entanto demonstrando imponência.

De acordo com estudo feito pelo Projeto Inventário de bens Culturais Imóveis (2004, p.64), o partido arquitetônico das igrejas

seguia o esquema das fachadas templo, com o frontispício marcado por frontão triangular, duas ou três janelas com função de iluminação e ventilação do coro alto, e as laterais delimitadas e ressaltadas pelo desenho de cunhais. Predominava o gosto clássico, mais austero, despojado e a presença de torre sineira, dando um sentido de verticalidade à construção, manifestando o desejo de mostrar o caminho da transcendência.

As características citadas acima descrevem perfeitamente o prédio do Santuário, o qual também possui traços Barrocos, “sendo o plano geral convencional: nave e coros retangulares, com passagens laterais que levam à sacristia, arranjo que segue diretamente o procedente das grandes igrejas matrizes” (BURY, 2006, p. 141).

**Figura 5** - Planta da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Este tipo de planta é feita com o objetivo de atrair um grande número de pessoas diretamente para o altar onde está sendo feita a celebração.

A cobertura conta com uma estrutura de madeira e telhas de barro. O projetista foi o engenheiro-arquiteto Maximiliano Stulhbeker (CASTILHO; SANTOS, 2013).

O edifício construído tem

Um embasamento em soco com escadaria de acesso. Corpo com colunas de fuste alongado e capitel com inspiração na ordem toscana a sustentar um alpendre. Aberturas de portais e janelas em arco pleno e torre sineira - campanário. Coroamento com frontão triangular encimado por cruz latina (MARQUES, 2001, p. 241).

Desde a inauguração o Santuário já passou por reformas, restaurações e atualmente foram colocados em seu interior oito lustres de vidro e um sistema de distribuição de som, pois os participantes das missas e novenas se queixavam pelo fato de as pessoas que ficavam nos fundos do Santuário não conseguissem ouvir perfeitamente as celebrações. Também foi construído um local para acendimento de velas do lado de fora do Santuário.

A igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se enraizou na fé da população da cidade de Campo Grande ao longo dos anos. A devoção pela Santa fez com que centenas de pessoas deixassem a igreja lotada durante as novenas realizadas às quartas-feiras e também durante as missas que acontecem todos os dias da semana.

Com o tempo, a igreja passou a receber devotos e visitantes tornando-se um local de peregrinação.

Após décadas de um grande fluxo de devotos e visitantes na então paróquia, o Arcebispo de Campo Grande, Dom Vitório Pavanello, decretou no dia 10 de janeiro de 1999 a elevação, a Santuário Diocesano a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (ANEXO E).

No Decreto nº 5, Dom Vitório explana que

Cabe a autoridade diocesana autorizar a criação de santuários dentro da sua diocese, a fim de que a estes lugares possam acorrer os fiéis, para glorificar a Deus e suplicar confiante as suas graças, segundo a intercessão dos santos, comprometendo-se em imitar-lhes as virtudes.

[...]

Assim sendo, vendo a devoção de grande número de fiéis da nossa Arquidiocese para com a Virgem Santíssima, sob o título de Perpétuo Socorro, acorrendo com frequência a este templo a ela dedicado, depois de invocar as luzes divinas e prudentes consultas, HAVEMOS POR BEM, MEDIANTE ESTE DECRETO, ELEVAR A SANTUÁRIO DIOCESANO A IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO, SITA À AVENIDA AFONSO PENA, 377, EM CAMPO GRANDE, MS.

O Decreto do arcebispo tem embasamento no Código de Direito Canônico que

Pelo nome de santuário entende-se a igreja ou outro lugar sagrado aonde os fiéis, por motivo de piedade, em grande número acorrem em peregrinação, com a aprovação do Ordinário do lugar (Cân. 1230).

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ao longo de sua história teve diversos párocos e reitores (Quadro 1).

**Quadro 1** - Histórico dos párocos do Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro<sup>5</sup>

<b>Período</b>	<b>Pároco</b>
1939 a 1953	Padre Luiz Laicher
1953 a 1956	Padre Carl Langhirt
1956 a 1959	Padre Vincent Crotty, CSsR
1959 a 1961	Padre Francis Freel, CSsR
1961 a 1964	Padre Edward Jackson, CSsR
1964 a 1967	Padre JaimesToulas, CSsR
1967 a 1970	Padre Edward Geran, CSsR
1970 a 1972	Padre Carlos Sanson, CSsR

<sup>5</sup> Em vermelho, estão escritos os nomes dos padres diocesanos que administraram a então Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro entre os anos 1992 e 1999. Em azul marinho, estão os nomes dos Missionários Redentoristas reitores do Santuário de 1999 até os dias atuais.

<b>Período</b>	<b>Pároco</b>
1972 a 1974	Padre Stephen Szigethy, CSsR
1974 a 1978	Padre JaimesToulas, CSsR
1978 a 1980	Padre Miguel Roche, CSsR
1980 a 1984	Padre Angelo Schemberger, CSsR
1984 a 1986	Padre José May, CSsR
1986 a 1988	Padre Jaime Figueiredo, CSsR
1988 a 1992	Padre Eugênio Sullivan, CSsR
1992 a 1996	<b>Padre Orlando Boeira Cáceres</b>
1996 a 1999	<b>Padre Frei Antonio Emídio Gomes</b>
1999 a 2005	Padre Edmundo Twomey, CSsR
2005 a 2007	Padre Jorge Luiz Wathier, CSsR
2007 a 2008	Padre HenriqueAparecido de Lima, CSsR
2009 a 2010	Padre Odair Costa, CSsR
2011 a atual	Padre Dirson Ferreira Gonçalves, CSsR

Entre 1992 a 1999, a então Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro deixou de ser administrada pelos padres diocesanos. Segundo o atual reitor do Santuário, Padre Dirson Gonçalves, a razão pelo qual os missionários redentoristas deixaram a administração da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se deveu ao momento religioso vivido pelas congregações e pela Igreja Católica naquela época. A Igreja da América Latina tinha sentido a perda do contato com o povo da periferia e também sentia a necessidade de se aproximar mais da população carente e marginalizada.

Por essa época os militares haviam recentemente deixado o poder. A Igreja tinha passado pelo Regime Militar orientada pelo Concílio Vaticano II e pelas Conferências latino-americanas de bispos de Medellin, ocorrida em 1968, na qual a Igreja fez a chamada “opção pelos pobres”. Aos poucos essa opção se transformou em modelo de evangelização, confirmando os anseios da Conferência de Puebla, ocorrida em 1979. O modelo de sociedade advindo daquele momento era marcado pela exclusão.

A Igreja sentiu a necessidade de colocar em prática um plano de ação inserindo-se na realidade das periferias. É dentro desse quadro que a Província Redentorista do Paraná e Mato Grosso do Sul fez a opção de deixar as grandes obras, como escolas e paróquias, para se

inserir na realidade dos pobres. Assim os missionários redentoristas optaram por deixar Campo Grande e ir morar na periferia de Cuiabá - MT.

Durante o período de 1992 a 1999 a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi administrada por um padre diocesano, Padre Orlando Boeira Cáceres, e um frei, Padre Frei Antonio Emídio Gomes. Foi justamente em 1999 que o Arcebispo de Campo Grande, Dom Vitório Pavanello, colocou em prática o projeto de transformar a Paróquia em Santuário do Perpétuo Socorro.

Como a congregação dos Missionários Redentoristas se destaca pela administração de santuários, por propagar a devoção a Maria e pela difusão da moral cristã no mundo, Dom Vitório solicitou do provincial o retorno dos missionários para administrar o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em 1999 que os Redentoristas voltaram para Campo Grande e passaram a administrar o Santuário.

### **3 AÇÕES DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO**

*“Farei tudo que Ele vos disser” (JO:2,5)*

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tornou-se local de peregrinação e é amplamente conhecido e visitado. Torna-se necessário compreender o que atrai tantas pessoas e também como a reitoria e a comunidade agem para continuar mantendo o local com grande fluxo de devotos e visitantes, além da função social prevista na Doutrina Social da Igreja Católica. Neste capítulo são destacadas as ações do Santuário, tais como ritos e manifestações religiosas, as diversas formas de participação dos fiéis nas novenas, o cotidiano da comunidade e as atividades de solidariedade e projetos sociais.

#### **3.1 AS NOVENAS**

Segundo a Enciclopédia Católica Popular (2004), as novenas são um exercício de piedade popular que, ao longo de 9 dias seguidos, preparam uma festa religiosa ou procura alcançar uma graça.

Andrade e Fonseca (2013) contribuem afirmando que as novenas possuem tanto um caráter particular (feita de maneira individual), quanto um caráter coletivo (feita em uma igreja ou junto com um grupo de devotos), que, no caso, ocorre no Santuário desta pesquisa.

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro possui atividades populares com grande fluxo de fiéis, os quais participam dos rituais, fazem promessas e entoam cânticos durante a cerimônia religiosa.

O catolicismo popular<sup>6</sup> no presente caso, é desenvolvido durante nove dias ou semanas consecutivas e geralmente tem algum tema ou pedido específico.

---

<sup>6</sup> Para Pedro Oliveira (1976, p. 131), o catolicismo popular se constitui em um conjunto de práticas, representações e fé católica anterior ao projeto de romanização, cuja centralização estava nas mãos dos leigos



As novenas podem trazer significados além daqueles contidos na fé do devoto. Pode ser uma forma de transmitir crenças e saberes por meio da tradição familiar e também agir como uma importante comunicadora, tendo em vista o ciclo de comunicação entre o devoto, o padre e a comunidade (LIMA; FRANCISCO, 2008).

As novenas ocorridas no Santuário iniciam-se com cântico religioso, seguido dos pedidos, que cada devoto faz intimamente. Em seguida são rezadas três Aves Marias em invocação a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Após esse momento, ocorre a preparação eucarística, comum em celebrações católicas. Depois da comunhão, o padre celebrante comenta fatos cotidianos levando os presentes a um momento de reflexão.

No momento final da novena é lida uma carta enviada como ex-voto a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e são dados os avisos pertinentes às atividades do Santuário.

Desde a primeira semana do mês de agosto de 2014, o Santuário da cidade de Campo Grande tornou-se o local com mais novenas ao dia da América Latina ao destinar o horário das 23 horas para o rito. Com isso, são totalizadas 18 novenas durante as quartas feiras (Figura 6).

**Figura 6** - Interior do Santuário durante uma novena



**Foto:** Milene Chiqueto (jul./2014).

As dificuldades do dia a dia, de transporte e, em alguns casos, até de impedimentos físicos dos fiéis não os impedem de religiosamente lotarem a igreja durante as

---

que se organizavam em irmandades e confrarias. Portanto, os leigos tinham a missão de realizar o culto e as celebrações em honra ao santo de devoção. Essa característica popular do catolicismo que se formou no Brasil teve contribuição na pouca representação clerical existente em solo brasileiro, pois era pequeno o número de religiosos no país, fator que fazia a população ficar sem orientações religiosas institucionais. Em: OLIVEIRA. Pedro A. Ribeiro de. **Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro**. Revista Eclesiástica Brasileira. v. 36. n. 141. Março de 1976.

celebrações da novena. Terrin (2004), explica que o rito configura e ordena o espaço, transformando-o em cosmos. Ou seja, a resolução de problemas se facilita se a pessoa entra em contato com sagrado e pede por intervenção divina.

Antes de todas as atividades e dificuldades descritas anteriormente, existe a experiência e a manifestação do sagrado, que, segundo Gil Filho (2001), repercute em diferenciações em relação a lugares, pessoas e objetos.

Para Gil Filho e Gil (2001, p. 111), a religião

Manifesta-se, para análise, como fato, representação, revelação, tradição ou fenômeno. Nesse leque conceitual há um cerne aglutinador constante, o poder. O poder religioso, no sentido amplo, justifica-se sob o sagrado e se materializa na instituição hierarquizada. A expressão simbólica deste poder é ornada no discurso religioso e no espaço monumental das edificações religiosas.

No interior do espaço sagrado ocorre o encontro com o santo de devoção, que interliga o devoto ao devotado e torna sensível o contato, fazendo com que as expressões de carinho ou gratidão sejam pessoais e intensas, como promessas que envolvem sacrifícios físicos, como ficar em jejum, adentrar a igreja e participar da novena de joelhos, ou os ex-votos.

### 3.2 EX-VOTOS

Partindo do sentido etimológico, ex-voto significa “quadro, imagem ou órgão de cera, madeira, etc., que expõe em lugar venerado, em agradecimento por graça alcançada ou em cumprimento de promessa” (XIMENES, 1998, p. 286).

O ex-voto é uma forma de manifestação religiosa, é uma maneira de expressar a fé católica mesmo não sendo incluída nas normas canônicas vigentes, sendo muitas vezes direcionada a santos que não foram reconhecidos pela igreja católica. Pode ser tomado como exemplo o Papa João Paulo II, que foi reconhecido santo pelo povo e posteriormente foi canonizado<sup>7</sup>. Santa Carminha<sup>8</sup> é reconhecida santa apenas pelo povo, não pela Igreja Católica.

---

<sup>7</sup> Falecido no ano de 2005, o Papa João Paulo II foi beatificado em 2011 e canonizado no dia 27 de abril de 2014. Comemora-se o dia de São João Paulo no dia 22 de outubro.

<sup>8</sup> Santa Carminha, como é conhecida, foi uma menina da cidade de Campo Grande que foi brutalmente assassinada no início do século XX. Após sua morte foram atribuídas orações e milagres. Atualmente existe um espaço na região central da cidade para que sejam deixados ex-votos ou presentes em sua homenagem.

No entanto, não é pelo fato de não ser institucionalizado, que o ato de enviar ex-votos seja desvalorizado. A religiosidade e as manifestações religiosas populares se relacionam com a cultura popular, uma vez que nasceram por causa da heterogeneidade cultural.

Citando Tylor, Castilho e Félix (2012, p. 26) enfatizam que “a cultura é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”.

Observando a imensa diversidade geográfica, territorial, econômica e por fim, cultural, não se pode considerar uma forma homogênea de se manifestar a religiosidade.

Em seu texto, Laraia (2009, p. 67) coloca “a cultura como uma lente através da qual o homem vê o mundo”. Isso explica a imensidão de formas de se expressar o contato com o cosmos que o universo sagrado proporciona. A cultura junto das representações vivenciadas determina a maneira que o ser humano adaptará sua manifestação religiosa.

O objeto oferecido ao santo de devoção como retribuição pela graça alcançada simboliza “expressão religiosa, artística e cultural” (TEIXEIRA *et al.*, 2010, p. 122), pois demonstra extrema intimidade e pessoalidade por parte dos devotos.

A pessoalidade fica explícita na entrega do ex-voto, pois o objeto nunca é o mesmo vindo de todos, ele é único e acompanha as características de quem o entregou e também pode representar, por meio de sua forma física, a cultura pertencente ao local de origem do devoto. Teixeira *et al.* (2010, p. 122) explana que

Essa lógica “dar e receber”, predominante nas práticas de devoção, implica trocas não apenas materiais, mas também espirituais, visto que há uma comunicação entre almas, permitindo a intersubjetividade, pois o devoto, ao ofertar o ex-voto, doa algo de si ao santo, retribuindo a dádiva recebida.

Nesse momento o devoto reafirma a conexão com o sagrado que outrora fora estabelecida no momento em que o fiel devoto recorre às forças divinas, motivado por algum problema que pode ser das mais diversas esferas da vida humana.

A entrega do ex-voto torna pública a intervenção, ou milagre alcançado, mensagem que abrange os outros devotos, ou pessoas que possam passar, ou visitar o local onde os objetos, agora sagrados, estejam expostos. (BENJAMIN, 2002).

Para o devoto o santo está vivo e pode vê-lo. Por isso envia também fotografias. O santo também pode escutá-lo. Por isso fazem suas preces. Da mesma forma também pode ler suas cartas e atender seus pedidos. Por isso escrevem. Os devotos humanizam o santo na crença de que este possa ler seus pedidos.

Nesse contexto o Santuário apresenta aos participantes e visitantes centenas de ex-votos na forma de cartas e fotos de pessoas que receberam alguma graça por intermédio de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Ao final de cada novena uma carta de agradecimento é lida para todos os presentes e, desde o ano de 2014, a carta escolhida fica exposta no site do Santuário (Figura 7).

O atual reitor do Santuário, Padre Dirson Gonçalves, conta que há cerca de 500 mil cartas para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Elas ficam arquivadas em uma das salas do Centro de Apoio ao Devoto e são entregues pelos fiéis no mesmo local. A maioria das cartas termina com a com a frase “de um devoto(a) eternamente agradecido(a)”.

**Figura 7** - Carta de agradecimento



perpetuosocorrms.com.br/index.php/noticia.php?id=75

Ouça agora: Novena com Pe Dirson das 15:00 até 15:40

**Nossa Senhora do  
Perpétuo Socorro  
SANTUÁRIO**

**CARTA DE AGRADECIMENTO**

--	--	--	--	--

Aconteceu uma coisa muito interessante comigo na quarta-feira, dia 21 de maio. O padre disse sobre a importância daquele quadro de Nossa Senhora que veio de Roma. Falou que ele era muito especial e sagrado. Eu fiquei ouvindo aquilo e depois da novena me aproximei do quadro e fiquei por mais ou menos dez minutos parada diante do quadro. Parece que eu fiquei hipnotizada. Parece que uma força me puxava e eu ia entrando no quadro com Nossa Mãezinha. Eu senti uma emoção muito forte e comecei a chorar. Naquele dia eu estava muito mal porque estava com problemas de saúde da minha mãe. No meu emprego estava desgastada, cansada, oprimida, estressada. Cheguei ao santuário me sentindo um caco. Depois daquele encontro tão forte que tive diante do quadro, saí do santuário como se estivesse renascido. Cheguei em casa minha mãe estava com ótimas notícias sobre sua saúde, eu recebi um dinheiro que eu esperava há mais de seis meses para receber. No dia seguinte cheguei no meu emprego e parece que um clima totalmente novo estava no ar. Depois daquele encontro com Nossa Senhora minha vida mudou de uma forma radical. Sou outra pessoa. É como se ela tivesse me levado para outro plano espiritual e renovado totalmente as minhas energias, a minha fé, o meu corpo, a minha vida. Nunca mais vou esquecer aquela experiência que eu tive diante do quadro milagroso de nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

De uma devota eternamente agradecida.

**Fonte:** Disponível em: <perpetuosocorrms.com.br/index.php/noticia.php?id=75>. Acesso em: 20 jun. 2014.

Até os primeiros meses do ano de 2014 era possível observar nas laterais do altar inúmeras fotos deixadas pelos devotos como forma de agradecimento por algum pedido atendido pela Santa.

A grande quantidade de fotos sendo utilizadas como ex-votos e a ausência de artesanatos pode ser explicada pela hipótese de o santuário se localizar em uma região onde não há cultura de artesanato local, como ocorre em outras regiões do Brasil. Outra hipótese é que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se apresenta na forma de um ícone<sup>9</sup>, e não como imagem, como é o caso de Nossa Senhora Aparecida<sup>10</sup>, por exemplo. O grande volume de fotografias deixadas no Santuário pode ser justificado também pela facilidade do acesso a elas.

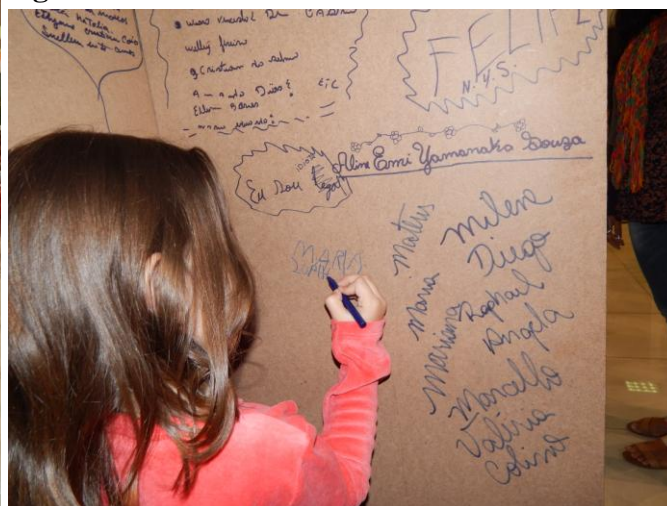
Desde o mês de julho, o Padre Dirson instalou no salão do CAD, uma casa de madeira, que é revestida do lado de fora pelas fotos e cartas que anteriormente estavam dentro da igreja (Figuras 8 e 9).

**Figura 8** - Casinha revestida por ex-votos



**Foto:** Milene Chiqueto (Jul./2014).

**Figura 9** - Interior da Casinha com ex-votos



**Foto:** Milene Chiqueto (Jul./2014).

<sup>9</sup> Ícone, segundo o dicionário, significa: Quadro religioso, em geral pintado numa superfície plana como a madeira ou o marfim.

<sup>10</sup> Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, representada por uma imagem de barro, apareceu para três humildes pescadores numa rede de pesca. Após seu aparecimento, muitos peixes foram pescados por eles, que logo a cobriram com uma manta azul.

Do lado de dentro da casinha era possível escrever o nome de alguém que o devoto desejava que recebesse alguma graça pela intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

No entanto, o espaço é pequeno e não é capaz de expor todas as manifestações de fé de todos os devotos, tanto que é possível ver que as fotos se sobrepõem umas às outras, assim como as assinaturas.

Segundo o Reitor do Santuário, estuda-se a possibilidade de se destinar uma das salas do CAD somente para a exposição dos ex-votos. Esta ação estaria de acordo com o § 2 - do Direito, que destaca: “nos santuários ou em lugares adjacentes conservem-se e guardem-se com segurança para serem vistos os ex-votos de arte popular e outros testemunhos de piedade” (Cân. 1234).

As cartas e presentes deixados nos Santuários como ex-votos, “podem ser interpretados como uma relação de interação social entre pessoas” (Lima, 2009, p. 2), pois o devoto materializa o santo de devoção ao lhe mandar um objeto físico.

Nos ex-votos “prevalece o caráter imediatista próprio da devoção popular, onde o devoto busca solução imediata de seus problemas numa relação direta com o sobrenatural, uma vez que por outros meios não foi possível resolvê-los” (LIMA, 2009, p. 2).

A maioria das cartas lidas ao final das novenas ocorridas no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro são histórias dos pedidos feitos à santa como forma de agradecimento. Fundamentalmente são relacionadas a problemas de saúde e familiares, como casamentos que estavam sendo desfeitos e através da intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se restabeleceram, pessoas que se livram do vício em drogas e emprego conseguido depois da participação nas novenas entre outros.

Um fato que demonstra o caráter imediatista dos pedidos dos devotos é a colocação de datas entre a súplica e o alcance da graça. Como observa-se na Figura 7, o período entre pedido e atendimento é de curta duração, fator que se torna incentivo para mais pessoas se tornem devotos e participem das novenas.

Os ex-votos são expostos através dos meios de comunicação que o Santuário dispõe para levar a mais pessoas o contato com o sagrado ocorrido dentro da edificação religiosa.

### 3.3 REVISTA, SITE, TELEVISÃO E RÁDIO: O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO ACESSÍVEL EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro recebe um intenso fluxo de pessoas, entre devotos e visitantes, todas as quartas-feiras. No entanto, nem todos podem estar presentes fisicamente participando das novenas devido a doenças, impedimentos físicos ou geográficos.

Porém o mundo globalizado e o constante desenvolvimento das tecnologias proporcionam ao ser humano vivenciar experiências de relações virtuais e também com o sagrado.

Assim os praticantes e devotos das mais diversas religiões se apropriam do espaço virtual para viverem a experiência do sagrado.

O cyberspaço, que é, segundo Villaseñor (2014, p. 302), “espaço virtual para a comunicação organizada pelo ambiente da tecnologia”, proporciona uma nova forma de se vivenciar a religiosidade ao ser humano.

Por meio de *sites* e redes sociais relacionados à novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro são feitos pedidos de oração, preces, agradecimentos, organizam-se festas religiosas e demais eventos relacionados à religiosidade e também à expressivamente importante evangelização. Através destas mídias o Santuário mantém comunicação direta com a comunidade principalmente em relação às novenas, pois são informadas todas as informações necessárias e podem-se deixar ex-votos e depoimentos.

Sobre os novos meios de comunicação em expansão, o Papa João Paulo II declarou em 1991:

Com o advento das telecomunicações computadorizadas e dos chamados sistemas computadorizados de participação, foram oferecidos à igreja outros meios para o cumprimento de sua missão. Métodos de comunicação agilizada e de diálogo entre seus membros podem fortalecer os liames de unidade entre si. O acesso imediato à informação permite à igreja aprofundar o diálogo com o mundo contemporâneo. Na nova cultura do computador a Igreja pode informar mais rapidamente o mundo sobre seu “credo” e explicar as razões de sua posição sobre cada problema ou acontecimento. Pode escutar mais claramente a voz da opinião pública, e entrar num debate contínuo com o mundo que a cerca [...] (AGUIAR, 2010, p. 128).

A declaração do Papa deixa explícito que a missão evangelizadora da igreja católica passa a ser representada e executada de uma nova forma, assim como a vivência do fiel.



Villaseñor (2014, p. 302-303) enfatiza que com o grande acesso ao universo das tecnologias,

Deus se faz digital, a religiosidade passa a ser vivida popularmente de modo online, o fiel se conecta com o sagrado mediado pela Internet: a religião praticada nos ambientes digitais aponta para uma mudança na experiência religiosa do fiel e da manifestação do religioso.

A respeito da manifestação religiosa Villaseñor (2014, p. 303) afirma que essas “novas devoções” introduzem novas práticas, linguagens, gestos e rituais, além de espaços novos para mediações devocionais práticas, linguagens, gestos e rituais, além de espaços novos para mediações devocionais.

Em contrapartida o apoderamento do espaço virtual para a prática religiosa, especificamente a católica, torna-se unicamente popular, rompendo com o catolicismo tradicional, que considera indispensável a presença física no templo religioso.

Contudo, a Igreja Católica enxerga os meios de comunicação “como dons de Deus” (AGUIAR, 2010, p. 125) e fica evidente que, para a Cúria Romana, aos meios de comunicação auxiliam grandemente a evangelização.

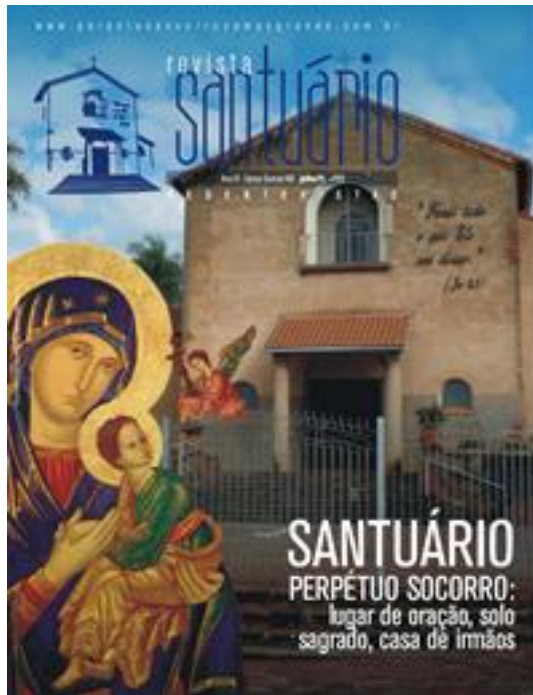
A Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se faz presente em quase todos os meios de comunicação existentes.

Desde o ano de 2012, os padres e a comunidade vinculada ao Santuário distribuem gratuitamente exemplares impressos da revista *O Santuário* (Figura 10). Esta é mensal, e nela são divulgadas as atividades paroquiais mais importantes do Santuário ocorridas naquele mês. Também tem pautas sobre assuntos atuais e colunas de médicos e outros profissionais que, em seus textos, passam alguma informação de utilidade para os leitores.

A revista também pode ser encontrada gratuitamente no *site* do Santuário em versão *online*, identificando-se a utilização da mídia virtual e também impressa, para divulgação das atividades paroquiais.



**Figura 10** - Capa da Revista O Santuário



Desde o ano de 2011 o Santuário possui um *site* na *internet*, que contém diversas informações relacionadas a todas as atividades do Santuário.

No *site* se encontram vídeos de novenas passadas, galerias de fotos de eventos da comunidade, notícias, informações sobre serviços e pastorais, divulgação das próximas ações sociais e eventos a serem realizados (Figura 11).

**Figura 11** - Imagem do *site* transmitindo a novena em tempo real

Horário	Programa
06:00 - 06:40	Novena
07:00 - 07:40	Novena
08:00 - 08:40	Novena
09:00 - 09:40	Novena
10:00 - 10:40	Novena
11:00 - 11:40	Novena
12:00 - 12:40	Novena
13:00 - 13:40	Novena

Fonte: Disponível em: <perpetuosocorroms.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2014.

Há também um espaço dedicado às cartas de agradecimento, que podem ser lidas a um *clique* por qualquer pessoa que esteja acessando o *site*.

No mesmo endereço eletrônico se encontra uma rádio que funciona 24 h tocando músicas religiosas e às quartas-feiras transmite a novena. Há também o *link* para assistir à novena das 15 h, em tempo real.

O *site* proporciona a quem o acessa a sensação de se estar dentro do Santuário, possibilitando ao visitante virtual o contato com o cotidiano e atividades do local.

O endereço eletrônico torna prático o acesso do devoto à igreja física, pois contém informações institucionais, horários das missas e novenas e até mesmo a previsão do tempo, que auxilia na programação da ida ao Santuário.

A novena das 15 h é reproduzida na frequência do rádio desde o ano de 1959, pela Rádio Educação Rural, que naquele tempo, alcançava todo o Mato Grosso do Sul e parte do Paraguai e da Bolívia (CASTILHO, 1998, p.122).

A novena continua presente nas frequências do rádio, mas atualmente é difundida pela Rádio Imaculada Conceição e é transmitida também pela televisão pelo canal homônimo.

O Centro de Apoio ao Devoto conta com acesso à internet pelo sistema *WI-FI*, que é acessível a todos os computadores, celulares, *smartphones*, *tablets* ou outros aparelhos eletrônicos compatíveis com esta tecnologia.

O Reitor do Santuário, Padre Dirson Gonçalves (2014), acredita ser de extrema importância a adesão aos novos meios de tecnologia por parte da Igreja, pois inclui o devoto que não pode frequentar o Santuário por algum motivo e alcança novos devotos, aproximando mais pessoas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

### 3.4 AÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Segundo orientações da Igreja Católica, contidas em sua doutrina social e também no Direito Canônico, a criação e a implantação de uma Paróquia num determinado território tem função social e política relevantes. Ela deve não somente promover o crescimento espiritual dos fiéis, mas também desenvolver social e material aos membros da comunidade, bem como daqueles que não são batizados.

A Igreja tem a função de imprimir caráter humano e cristão à civilização moderna, o homem necessita de ordem moral e religiosa para solucionar os problemas da vida individual e comunitária (OLIVEIRA, 2005).

A solidariedade como referência ideológica de processos participativos da sociedade encontra na Igreja Católica grande incentivo, considerando que esta instituição historicamente tem se sobressaído como mediação no enfrentamento questão social disseminando e fortalecendo tanto práticas assistencialistas assim como processos políticos numa perspectiva emancipatória, consubstanciados em distintas concepções de solidariedade. (ABREU; CHAGAS, 2003, p. 11).

Para tanto é necessário que as paróquias desenvolvam atividades de cunho solidário dentro do seu território. Elas exercem o princípio de subsidiariedade, isto é, concorrem para o bem público, auxiliando as autoridades mediante a prestação de serviços que o próprio estado ou município não oferecem na região.

De acordo com o Capítulo 4 da *Doutrina Social da Igreja*, “o princípio de subsidiariedade protege as pessoas dos abusos das instâncias sociais superiores e solicita estas últimas a ajudar os indivíduos e os corpos intermédios a desempenhar as próprias funções”.

Isto significa que toda pessoa física, ou jurídica, que constitui uma comunidade, deve auxiliar outra pessoa que esteja em situação de vulnerabilidade, criando oportunidades para que o ajudado tenha dignidade, ou seja, oportunidade para voltar a contribuir com a sociedade em que vive. No entanto não se devem criar elos de dependência, pois o auxiliado deve tornar-se independente e desenvolver-se para que futuramente possa contribuir para o desenvolvimento de outras pessoas.

Oliveira (2005, p. 36) corrobora afirmando que “a Igreja Católica aponta a questão social como um problema de questão moral, colocando a necessidade de uma ação humanizadora”.

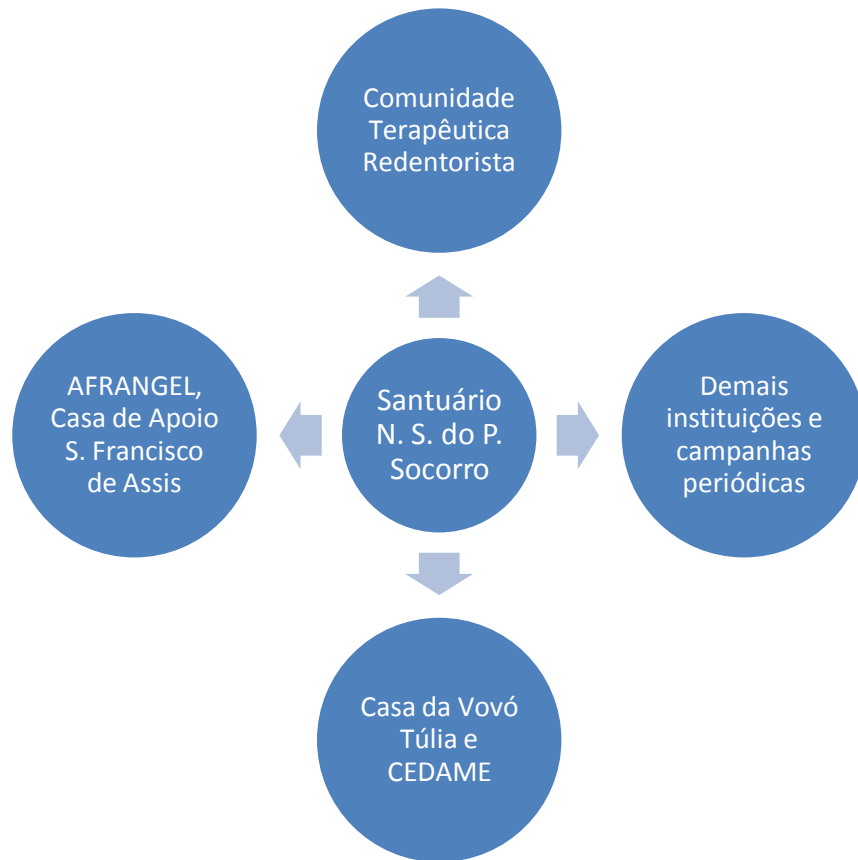
Para que o princípio de subsidiariedade se concretize é necessário que todos os cidadãos participem efetivamente de todas as esferas sociais, ou seja, no setor político, cultural e econômico. Dessa forma o exercício da democracia torna-se indispensável.

Neste aspecto a Igreja Católica é amplamente atuante e promove inúmeras ações de promoção social, além de orientar os católicos para que participem efetivamente da sociedade em que vivem.

A Doutrina Social registra que o Santuário também coloca a moral e o social unidos em todos os seus projetos, mesmo que eles sejam baseados na gratuidade.

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro promove diversas ações sociais apoiadas grandemente por seus fiéis e visitantes (Figura 12). Dentre estas a característica a mais evidente é a promoção humana, desenvolvida via internação de dependentes químicos e auxílio a outras instituições.

**Figura 12** - Círculo de ações sociais do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Dentre as atividades e cunho social do Santuário a Comunidade Terapêutica Redentorista é atendida na Chácara Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que, desde 2013, oferece tratamento de dependentes químicos, por meio de oração, trabalho e disciplina. Os dez internos da chácara recebem apoio psicológico e espiritual diariamente. O diretor espiritual da Chácara é o missionário redentorista Padre John Gallagher, que é mestre em psicologia e reside no local para dar assistência integral aos internos (Figuras 12 e 13).

**Figura 13** - Vista parcial da Chácara

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/com-atendimento-gratuito-santuario-inaugura-chacara-para-dependentes-quimicos>>. Acesso em: 23 maio 2014.

**Figura 14** - Internos reunidos

**Fonte:** Disponível em: <<http://perpetuo.megawebprodutora.com/portal/servicos/acao-social/3017-internos-da-chacara-de-recuperacao-recebem-o-crisma.html>>. Acesso em: 23 maio 2014.

A internação não exige desprendimento financeiro da família do dependente, que, em quase todos os casos, não conseguiu atendimento gratuito de origem estatal. O local é mantido integralmente pelo Santuário e por doações dos devotos.

No início do ano de 2014 foi implantada uma padaria industrial, em que os internos passaram a produzir pão e todas as quartas-feiras vendem seus produtos no Santuário pelo valor de 5,00 reais a unidade.

O Santuário também assiste a seis instituições e oferece apoio para a sua manutenção. É o caso do Centro de apoio ao Migrante (CEDAME), que atende a famílias de migrantes, oferecendo-lhes, além de suas necessidades básicas, conforto espiritual e auxílio na descoberta de uma nova perspectiva de vida. Este local fica geograficamente muito próximo ao Santuário e alguns migrantes vão até a secretaria da Igreja contar sua história de vida e pedir passagem de volta para sua cidade de origem, sendo quase sempre atendidos.

A Casa da Vovó Túlia também recebe apoio do Santuário, uma vez que não faz parte de nenhuma repartição governamental. Abriga crianças de 0 a 5 anos que foram abandonadas ou impedidas de convívio familiar. Lá moram o tempo que for necessário ou são encaminhadas para adoção.

A Casa de Apoio São Francisco de Assis recebe ajuda do Santuário para abrigar e atender a cerca de 40 homens dependentes químicos, ou moradores de rua.

O Instituto Sul-Mato-Grossense para cegos Florisvaldo Vargas (ISMAC) é uma associação civil que também recebe apoio do Santuário e desenvolve atividades de habilitação e reabilitação gratuitas para pessoas portadoras de deficiência visual de todas as idades.

A Associação das Franciscanas Angelinas (AFRANGEL) oferece assistência para crianças de 0 a 12 anos portadoras do vírus HIV e recebe ajuda do Santuário para desenvolver suas atividades.

Existem campanhas periódicas e específicas que são realizadas pelo Santuário, tais como do agasalho, roupas e alimentos. Segundo o atual reitor do Santuário, as campanhas geralmente são realizadas em épocas em que as pessoas ficam mais envolvidas com a solidariedade e a doação, como a Páscoa e o Natal.

Mesmo com essas ações o recebimento de doações por parte do Santuário é constante, pois há um cadastro de pessoas que necessitam de atendimento permanente da Igreja. É o caso das famílias que recebem mensalmente uma cesta básica e dos doentes que não podem arcar financeiramente com os remédios prescritos. Nesse caso o Santuário se prontifica a oferecer o medicamento.

## **4 FIÉIS, ECONOMIA INFORMAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Durante um período de mais de um ano foram feitas diversas visitas ao Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro observando as mais diversas atividades realizadas neste período, priorizando o enfoque nas novenas.

Durante as novenas notou-se grande comoção e participação por parte dos devotos. Diversas formas de manifestar a fé em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foram observadas, tais como o envio de cartas e presentes e adentrar o Santuário de joelhos. Vê-se muitos devotos em lágrimas e emocionados com a novena e até mesmo testemunhos feitos por pessoas que tiveram alguma graça alcançada e sobem até o púlpito do Santuário para contar a própria história.

As promessas pagas, o apoio fornecido para as obras de caridade ou de melhorias do próprio Santuário demonstram uma intensa conexão dos fiéis com o Santuário.

As festas e os eventos promovidos pelo Santuário têm sempre a participação de muitos fiéis. A festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que acontece no dia 27 de junho, entrou para o calendário cívico da cidade de Campo Grande, via Projeto de Lei nº 6522/08, que foi subscrito pelo parlamentar Paulo Siufi. O parlamentar, que é devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, participa constantemente das novenas e festividades do Santuário e considera importante a perpetuação da tradição das novenas para a cidade de Campo Grande.

Durante as novenas e festividades estão sempre presentes autoridades políticas e militares que também são devotas da Mãe do Perpétuo Socorro.

Este fato chama a atenção, pois o Santuário tem como fiéis pessoas pertencentes as mais diversas classes sociais e idades, fato que dificilmente se concretiza nas igrejas dos bairros, sendo elas católicas ou pentecostais. Geralmente a classe social dos fiéis condiz com a do local onde se localiza.

No Centro de Apoio ocorrem as festas e também intensa atividade econômica, uma vez que conta com uma cantina onde são comercializados pastéis, refrigerantes, água,

café, sucos e doces e também tem uma loja de artigos religiosos. Em seu interior são vendidas rifas em prol de algum projeto social ou interno e ocorrem as festas e se localiza a secretaria.

Observou-se uma constante atividade comercial tanto nas dependências do Santuário como do lado de fora com os vendedores ambulantes.

#### 4.1 PERCEPÇÃO DOS COMERCIANTES DO ENTORNO DO SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Para se entender melhor a dinâmica do comércio informal realizado do lado de fora do Santuário realizou-se uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário (Apêndice A) a 17 comerciantes autônomos que trabalham no entorno do Santuário. Os dados foram tabulados e os resultados encontram-se a seguir, em gráficos com as respectivas análises.

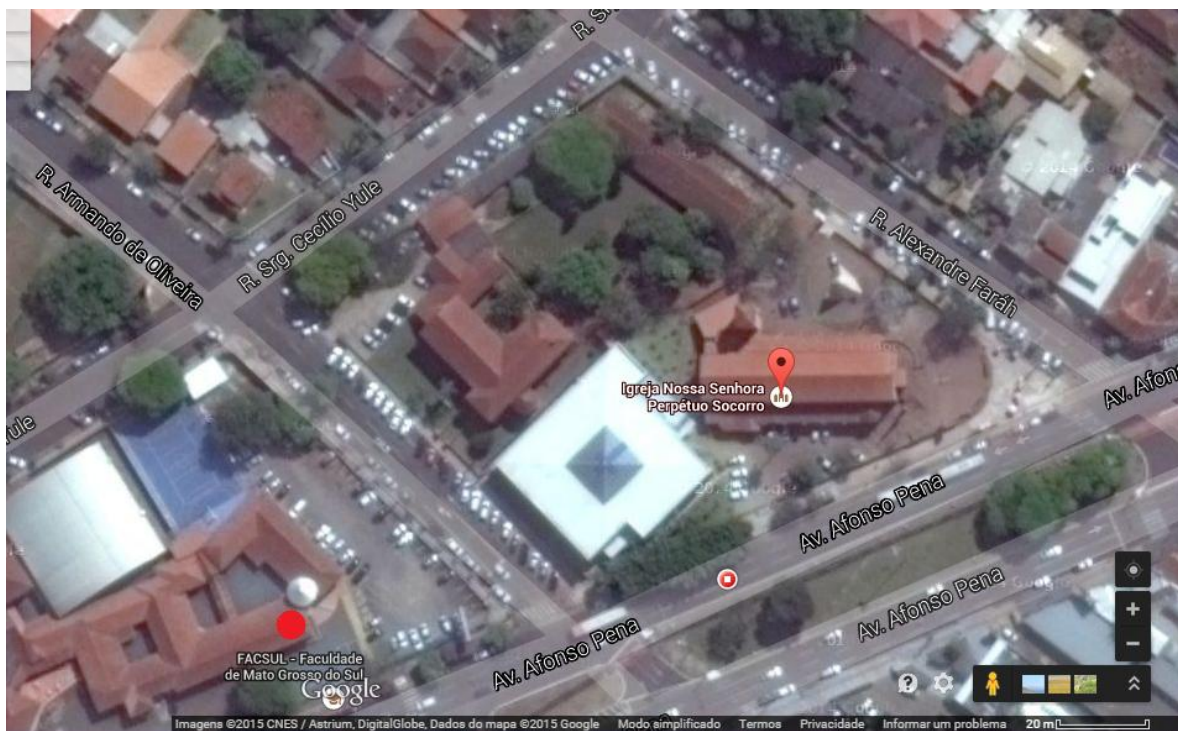
Inicialmente observou-se certo receio de grande parte dos comerciantes autônomos em relação à participação na pesquisa, pois eles temem ter que pagar impostos para a prefeitura municipal por estarem instalados ali, ou serem expulsos pelo Reitor do Santuário. Eles contam que o reitor anterior se reuniu com eles e deu-lhes um crachá de identificação. Isso ocorreu porque havia brigas constantes causadas pela disputa do ponto específico em que ficam durante as quartas-feiras. No entanto a atual gestão não faz nenhum contato com os comerciantes autônomos, pois segundo o Reitor Pe Dirson eles ocupam espaço público e não atrapalham o andamento das atividades do Santuário.

A aplicação dos questionários foi realizada sempre durante alguma novena, pois no momento entre o término de alguma novena e o início de outra é que ocorre a maior parte das vendas.

Faz-se necessário indicar que a localização do comércio ambulante é ao redor do Santuário (Figura 15). Foram encontrados comerciantes na Avenida Afonso Pena, na Rua Alexandre Farah e na Rua Sargento Cecílio Yule. Na Rua Armando de Oliveira não foram identificados vendedores, apenas guardadores de veículos.



**Figura 15** - Quadra onde se localiza o Santuário e também os comerciantes ambulantes



**Fonte:** Google Maps. Acesso em: 15/12/2014

Os comerciantes ambulantes que trabalham no entorno do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro podem ser chamados de trabalhadores informais, pois “não distinguem patrimônio próprio daquele investido na fonte de renda” (MAFRA, 2002, p. 106) e também “atividades, trabalhos e rendas realizadas desconsiderando regras expressas em lei ou em procedimentos usuais” (POSSEBON, 2012, p. 262).

Para Mosca (2009, p. 2) “a economia “informal”, tal como o comércio, surge como estratégia de sobrevivência dos pobres por incapacidade do que se chama de economia “formal” em absorver o fator trabalho e de gerar rendimentos”.

Em um conceito mais amplo, Montessoro (2006, p. 124) afirma que:

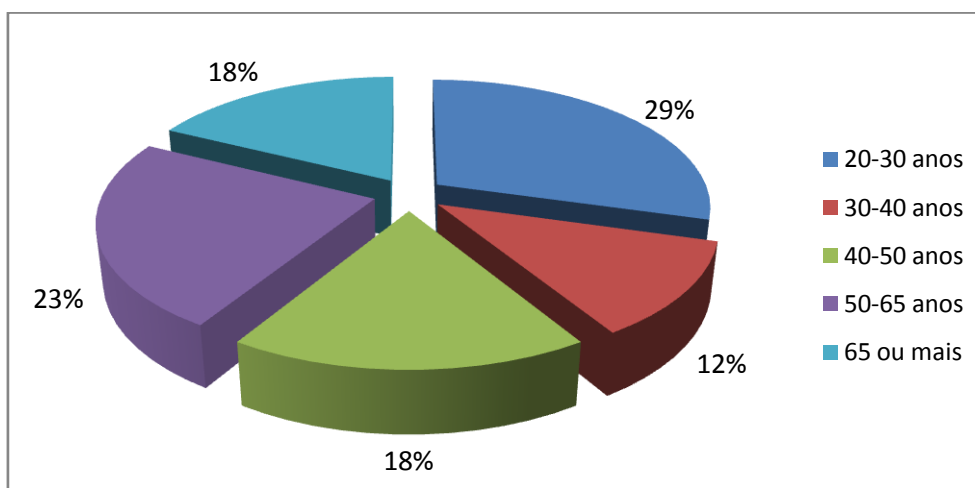
O comércio informal pode ser entendido em relação às pessoas que ficam nas ruas e calçadas vendendo alguma mercadoria ou mesmo àqueles que possuem uma banca no camelódromo da cidade e que não estão inseridos na lógica da formalidade quanto à organização das mercadorias e do lugar onde são comercializadas. Porém não podemos desconsiderar que o “setor informal” é mais amplo e heterogêneo, embora apresente suas singularidades.

A heterogeneidade citada por Montessoro (2006) pode ser entendida pelas várias modalidades presentes na economia, englobando não só os comerciantes (que somente vendem ou que vendem e produzem), mas também os prestadores de serviços.

Embora esta modalidade de trabalho cause problemas, como a falta de pagamento de impostos, instabilidade financeira, ausência de direitos trabalhistas entre outros, para muitas pessoas é a única forma de sobrevivência, ou complemento substancial de renda, como mostram os dados nos gráficos da pesquisa de campo.

Quanto à faixa etária de 20-30 anos corresponde a 29% dos comerciantes que trabalham no entorno do Santuário, enquanto aqueles que disseram ter entre 30 e 40 anos correspondem a 12% dos entrevistados (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Idade dos comerciantes



A grande presença de jovens trabalhando como autônomos se explica pelo fato de os donos das barracas e carrinhos contratarem pessoas mais jovens para vender, enquanto o contratante produz ou compra o produto a ser vendido durante as quartas-feiras. Também existem situações nas quais os filhos ou netos assumem a profissão de seus pais ou avós, perfazendo um total de 29%.

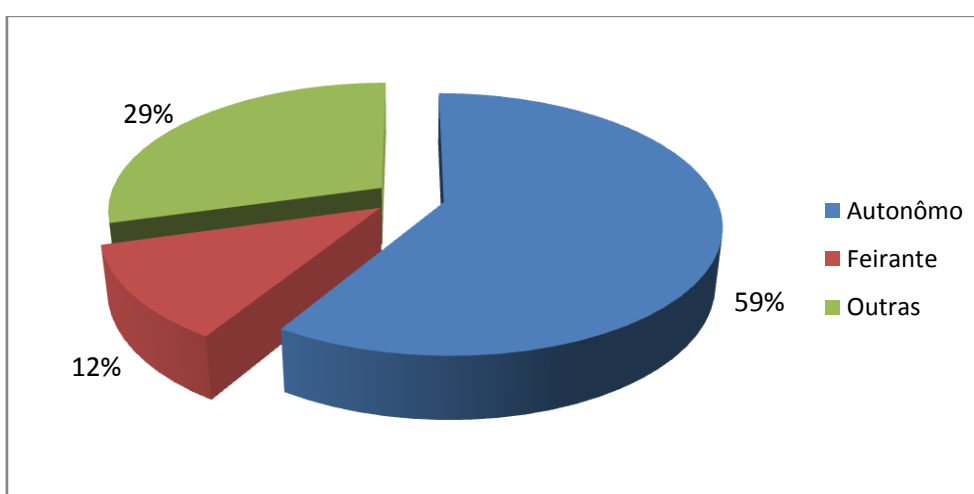
Os comerciantes que têm entre 40 e 50 anos de idade representam 18% e os que responderam ter entre 50 e 65 anos, 23%.

Os idosos que têm 65 ou mais representam 18% dos entrevistados. A pesquisa mostra que as pessoas de idade mais avançada correspondem ao maior número de comerciantes, pois se forem analisados todos os resultados, a constatação é a de que as pessoas que tem idade superior a 40 anos estão em maior quantidade. Os dados coletados em torno do Santuário acompanham a média nacional de idade dos trabalhadores informais.

Segundo a pesquisa realizada pelo SPC Brasil em 2013, “42% dos trabalhadores informais se encontra entre 35 e 49 anos, e 29% se encontram entre mais de 50 anos. Ou seja, a grande maioria se encontra em faixas relativamente altas de idade”.

Em relação à profissão dos comerciantes, a diferença é significativa entre as duas opções, pois a maioria diz (59%) trabalhar apenas como autônomo e 12% são feirantes. Os 29% restantes, possuem outra profissão, tais como pedreiro, diarista, mecânico, montador industrial (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Profissão dos comerciantes



A maioria dos entrevistados tem origem humilde e saiu da zona rural. A falta de experiência para trabalhar em outro ramo, ou experiência em fazer doces ou salgados os levou para trabalhar como autônomos. O êxodo rural contribui ativamente para o aumento o trabalho informal, pois essas pessoas que passaram a juventude no campo por muitas vezes encontram pouca perspectiva de trabalho ou falta de terra para cultivo ou pecuária, o que os leva a cidade atrás de oportunidades e sobrevivência.

Singer (2001, p. 11) corrobora afirmando “os moradores do campo que estão em vias de ser expulsos da agricultura só esperam uma conjuntura favorável para se dirigir às cidades em busca de trabalho”. Este na maioria das vezes ou é vinculado à economia informal ou a alguma mão-de-obra de baixa remuneração, pois estas pessoas não tiveram acesso à qualificação profissional exigida na zona urbana para se conseguir trabalho melhor remunerado.

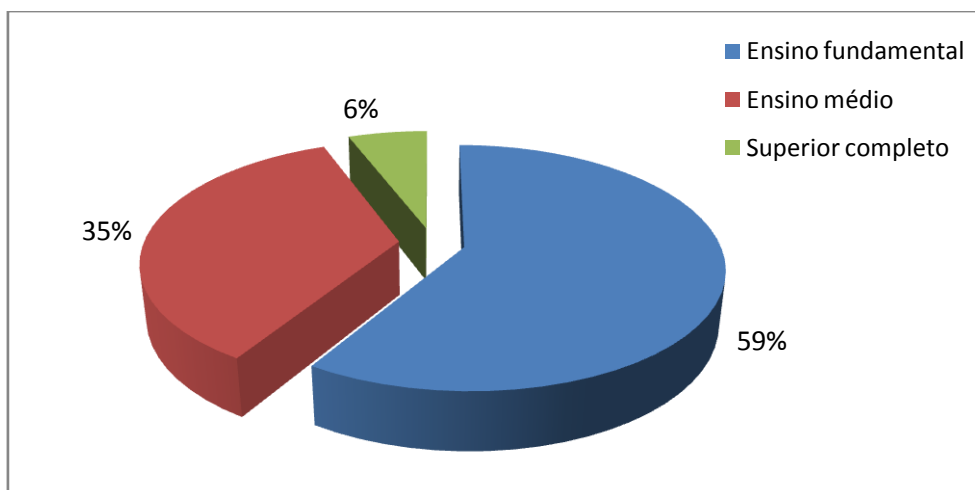
Os dados da pesquisa mostram que mesmo aqueles que disseram possuir outra profissão, além de vendedor ambulante, fazem parte da economia informal (diarista, pedreiro,

mecânico), uma vez que exercem profissões sem contribuições sociais, ou seja, de qualquer forma não possuem carteira de trabalho assinada ou contribuem com a previdência social.

A redução do trabalho formal tem levado uma grande massa de trabalhadores com diferentes qualificações profissionais a se engajarem por conta própria no mercado de trabalho, em geral prestando serviços ou comercializando em pequena escala na rua, em casa ou visitando locais de trabalho, inclusive autarquias do governo (CLEPS, 2009, p. 327).

Quanto à escolaridade verificou-se uma diversidade de graus de ensino (Gráfico3).

**Gráfico 3** - Grau de escolaridade dos comerciantes



A maioria dos entrevistados possui apenas o ensino fundamental completo (59%), e a maioria deles estudou em escolas da zona rural. Por trabalharem na roça ajudando a família e pela dificuldade de seguir com os estudos, não concluíram o ensino médio. 35% dos comerciantes possuem o ensino médio completo e coincidentemente pertencem à faixa etária mais jovem. 6% possuem nível superior completo e foi trabalhar ao redor da igreja para obter acréscimo na renda mensal.

Segundo o censo realizado pelo IBGE em 2010, 22,57% das pessoas de até 24 anos não possuem o ensino médio completo, apenas o ensino fundamental. Da faixa etária de 25 anos ou mais, a estatística diminuiu para 14,65%. O resultado se agrava entre os moradores de zona rural, que nesta faixa etária 76,6% não possuem nem o ensino fundamental completo.

Os dados da pesquisa, realizada com os comerciantes que trabalham no entorno, do Santuário correlacionam-se com o Relatório do Mercado Informal realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo SPC Brasil em 2013, que constatou que:

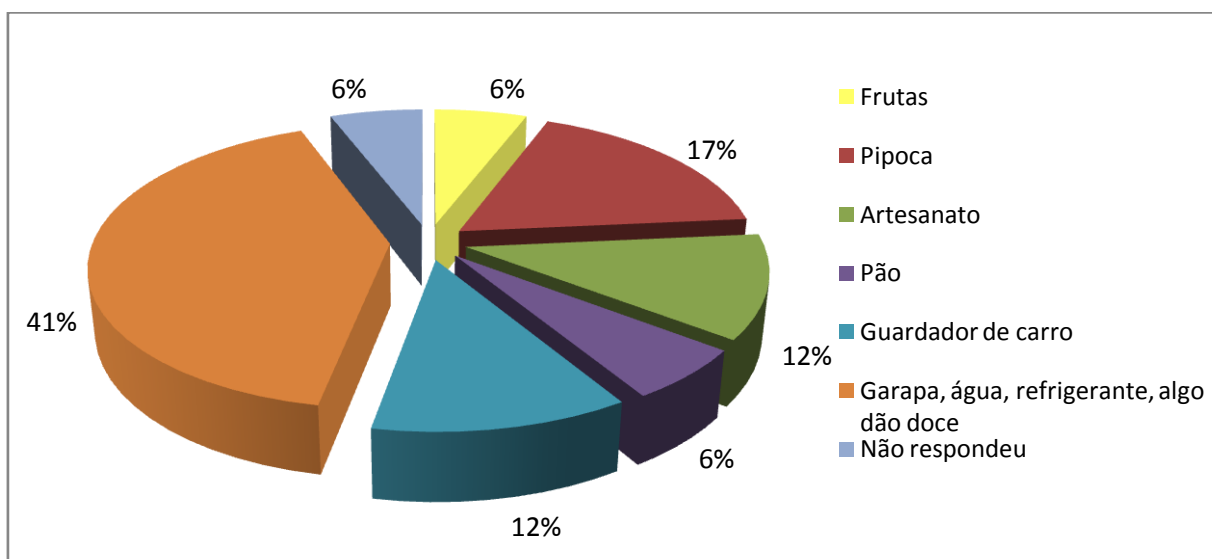
[...] a maior parte (88%) possui no máximo Ensino Médio completo/incompleto, ou seja, possuem escolaridade relativamente baixa e que são pessoas que provavelmente não tiveram oportunidades de estudo quando mais novas, e que também encontraram dificuldades para conseguir emprego (p. 3).

Por ser uma forma de comércio para suprir uma emergência e, em grande parte dos casos, não exige qualificação ou conhecimento específico, a variedade de produtos é imensa.

O comércio informal no entorno do Santuário mostra-se heterogêneo, pois conta com prestação de serviços e diversos produtos comercializados. Vendem-se doces, alimentos salgados de fabricação caseira (pães, queijos, pães doces dentre outros) ou industrial (salgadinhos comprados por atacado para serem revendidos), água, refrigerantes, caldo de cana, pipoca, frutas e artesanatos.

Representam 41% os vendedores de garapa (caldo de cana), água, refrigerante e algodão doce. Os vendedores de pipoca estão em 17%, seguidos dos artesãos (12%) e guardadores de carros (12%).

**Gráfico 4** - Produto comercializados

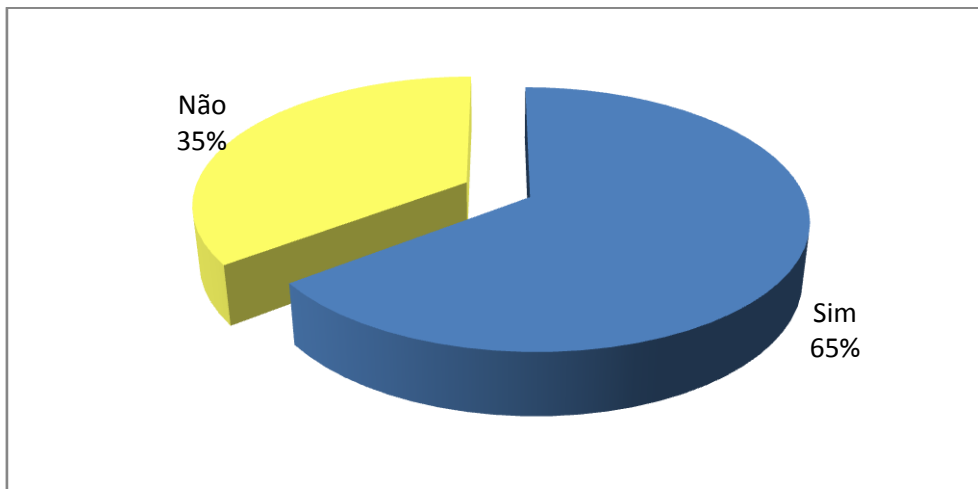


Os vendedores de pão (alimentos caseiros), frutas e aqueles que não responderam representam um percentual de 6% cada.

O gráfico 4 demonstra a variedade de produtos comercializados no entorno do Santuário. Todos os comerciantes trocam de ponto comercial de acordo com o dia da semana, ou seja, acompanham onde tem grande fluxo de pessoas.

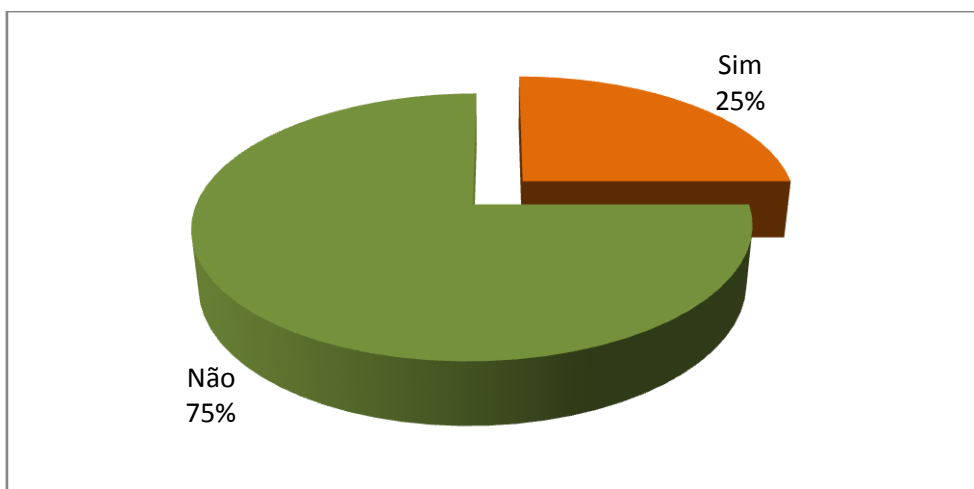
O caso dos guardadores de carros (12%) torna-se específico, pois eles trocam de ponto somente em locais próximos, que dêem para ir a pé. Muitos deles dizem ter vícios e guardam carros para gastar o dinheiro ganho na compra de bebidas ou drogas ilícitas. No entanto, durante a realização da pesquisa de campo, observou-se que estes não ficavam por muito tempo no exercício da função, iam embora e não retornavam. Os demais guardadores que ficam para ter renda extra, permaneceram no local durante o dia todo.

**Gráfico 5** - Lucros obtidos em dia de novena - base financeira da família



A maioria dos entrevistados considera essencial o lucro obtido durante as quartas-feiras. Embora exerçam a atividade comercial em outros pontos da cidade, nos demais dias da semana, 65% dos comerciantes alegam ter lucro acima da média durante as novenas. Os 35% que não consideram o trabalho em frente ao Santuário a base da economia familiar possuem em sua maioria outra fonte de renda.

Infere-se dos resultados coletados que não existe relação entre os comerciantes e o Santuário, salvo uma pequena parcela de comerciantes, que se instalaram no local, motivados pela fé em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e pela participação nas novenas (Gráfico 6).

**Gráfico 6** - Motivação para trabalhar no entorno do Santuário

Para 75% dos entrevistados, o grande fluxo de pessoas circulando e conseqüentemente o maior volume de vendas motivam o trabalho em torno do Santuário. No entanto 25% dos entrevistados disseram que aproveitam do momento das novenas que ocorrem no interior do espaço religioso para também estabelecerem uma conexão com o sagrado, mesmo estando em ocupação comercial do lado de fora do Santuário.

Os comerciantes ambulantes e guardadores de carros que fazem parte da economia informal ali se instalaram pelo fluxo intenso de pessoas transitando, fator que oferece a oportunidade de vendas e prestação de serviços.

Compreende-se que os trabalhadores informais estão instalados ao redor do Santuário em busca de sobrevivência ou de desenvolvimento econômico.

O Santuário também contribui para o desenvolvimento econômico dos estabelecimentos hoteleiros da região onde se localiza, pois há excursões vindas de vários lugares do Brasil, principalmente cidades do interior do estado do Mato Grosso do Sul.

Infere-se que as atividades realizadas pelo Santuário possuem potencialidades para o desenvolvimento local, que, segundo Marques (2013, p. 61):

Es el resultado de la acción articulada del conjunto de los diversos actores (o agentes) sociales, culturales, políticos y económicos, públicos y privados, existentes en el espacio local en la construcción de un proyecto estratégico que orienta sus acciones a largo plazo.

As excursões e o turismo religioso no Santuário caracterizam desenvolvimento, pois colaboram com a “geração de empregos, com o crescimento da produção artesanal e ao incentivo ao desenvolvimento imobiliário e hoteleiro” (MAIO, 2004, p. 58).

A administração do Santuário possui cerca de 20 funcionários que trabalham na secretaria, lojinha de artigos religiosos, lanchonete, mão de obra especializada em tecnologia da informação e limpeza. Estas pessoas também se desenvolvem economicamente e têm renda gerada a partir das atividades do Santuário e do Centro de Apoio ao Devoto.

Segundo Mafra, Tavares e Mangini (2002, p. 106) o desenvolvimento se revela algo muito particular, compreendendo as iniciativas dos indivíduos isolados, ou organizados em sua busca constante por melhores condições de vida.

De acordo com a interpretação dos dados dos gráficos anteriores e também das fontes teóricas, observa-se uma carência de oportunidades e, não menos importante, uma falta de organização econômica aliada à falta de políticas públicas que sejam capazes de inserir os ambulantes no mercado formal de trabalho, instruindo e capacitando as pessoas.

Mafra (*apud* BRANDENBURG, 2002) afirma que o desenvolvimento associa racionalidade econômica e integração social, e esta só é possível com o processo interno de construção social, que se realiza por intermédio de vários atores tornados sujeitos desta construção.

Ávila (2012, p. 20) propõe iniciativas que prevêm ações sociais do governo como ponto de partida e atitudes devolutivas por parte da população explicando que

Não basta, pois, apenas reativar economia e dinamizar nossa sociedade. Precisamos ir mais a fundo, em iniciativas e implementos socioculturais de formação e inclusão de pessoas e comunidades-localidades concretas em processos endogeneizadores de capacidades, competências e habilidades de se desenvolverem, enquanto sujeitos (e não meros objetos) de suas trajetórias e conquistas nesse domínio.

Neste sentido ocorreria o desenvolvimento no sentido emancipatório, ou seja, as pessoas seriam atores do próprio desenvolvimento.

Embora na maioria dos casos a relação dos comerciantes com o Santuário seja estritamente comercial, torna-se viável para a pesquisa saber qual é a maior contribuição que o Santuário oferece às pessoas, na visão deles. Os entrevistados deram diversas respostas. Dentre eles destacam-se: que as pessoas têm necessidade de fé, que o Santuário traz coisas boas, como o alcance/recebimento de graças, a propagação de palavra de Deus, momento oração, chance de lucros aos desempregados, união em oração, libertação de vícios e problemas, humildade, e que ajuda na cura de problemas de saúde.

Os entrevistados afirmaram que, além de benefício financeiro e oportunidade de negócio, o Santuário oferece também agradecimento, fé, alcance de graças, um ambiente



acolhedor, que Deus abençoa e quando saem de lá sentem o coração leve, paz espiritual, bênção, aprendizado de amor ao próximo, alcance de libertação, e que através da experiência religiosa ocorrida no Santuário conhecem Jesus Cristo.

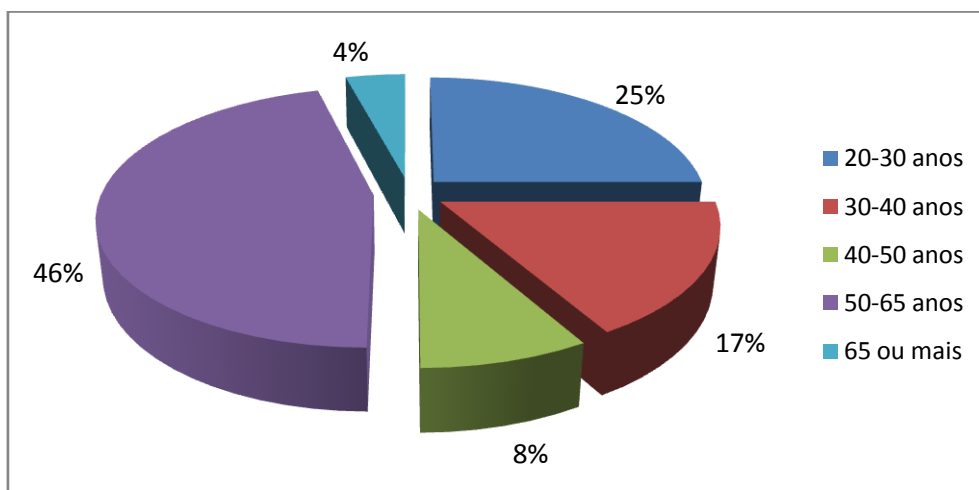
Conclui-se da pesquisa realizada com os trabalhadores informais que trabalham ao redor do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que eles acompanham o perfil dos demais em outras localidades do país, no sentido da baixa escolaridade, idade elevada, procura por sobrevivência e maior renda. Em suma, são pessoas de origem humilde que veem na manifestação religiosa ocorrida no Santuário uma oportunidade de negócio e melhores condições de vida.

#### 4.2 PERCEPÇÃO DOS FIÉIS QUE FREQUENTAM O SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Para a realização deste trabalho se fez necessário pesquisar também sobre os fiéis que se dirigem ao Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Segundo pesquisa realizada em 2002 pelo Centro de Estatística Religiosa e investigações sociais (CERIS (2002, p. 17)), caracterizar os fiéis torna-se importante, pois “ percebe-se a introdução do tema identidade nos estudos sobre catolicismo, uma vez que a religião ou manifestação religiosa católica era quase unanimidade no Brasil e nos dias atuais torna-se subjetiva”.

**Gráfico 7** - Idade dos fiéis



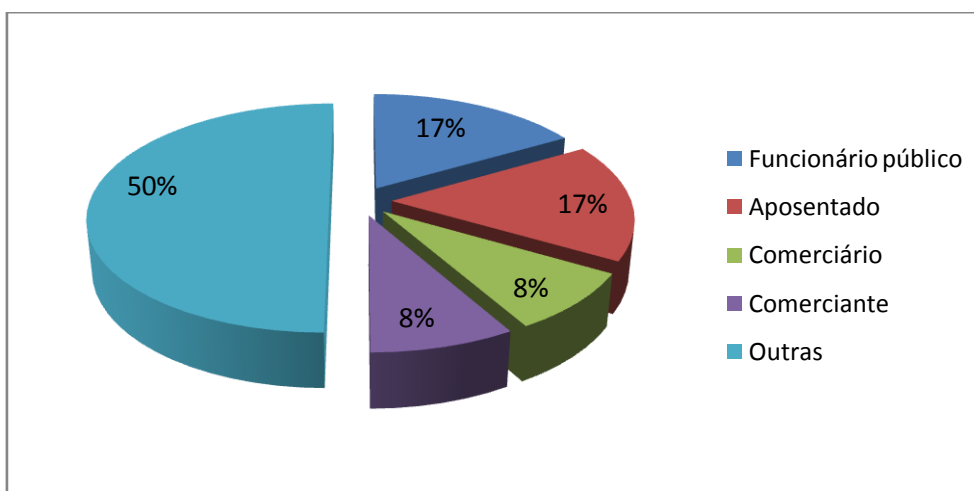
Em relação à idade dos fiéis, os dados apresentam que 46% dos entrevistados têm entre 50 a 65 anos, seguidos dos 25% que afirmaram ter entre 20 e 30 anos. Em uma análise decrescente dos números, constatou-se que 17% têm entre 40 e 50 anos, 8%, 40 a 50 e 4% têm 65 anos ou mais (Gráfico 7).

Os resultados realizados pelo instituto CERIS em 2002, identificam-se em partes com os dados coletados na pesquisa sobre o Santuário, pois quanto à idade, concluíram que o perfil da população católica é composto, em maior parte, por jovens, tendo somente 6% de pessoas com mais de 66 anos.

Este recorte é muito importante, pois, entre as pessoas com idade entre 50 e 65 anos, muitas vezes passam por problemas de doença, têm filhos que podem ter problemas no casamento, drogas ou tem netos que passam por problemas semelhantes.

Os 25% dos que frequentam e tem idade entre 20 e 30 anos tem problemas com desemprego, relacionamentos, entre outros problemas enfrentados por jovens.

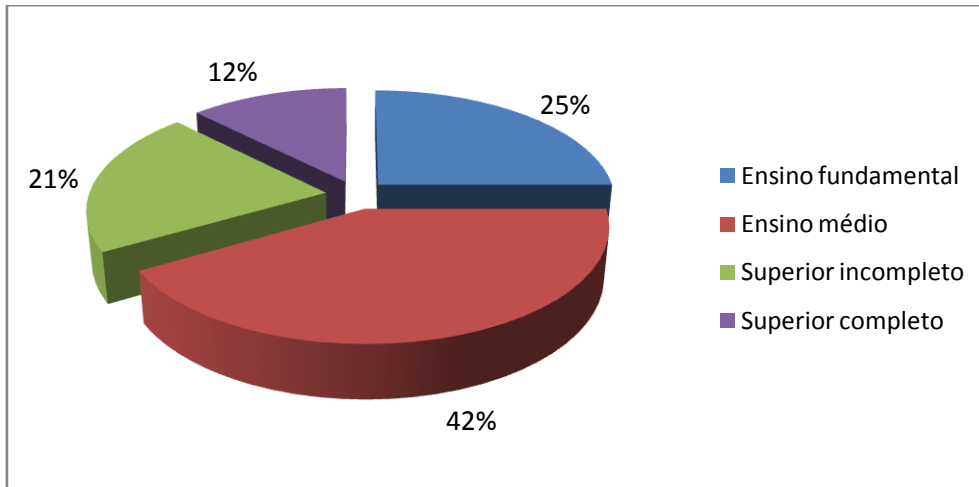
**Gráfico 8** - Profissão dos fiéis entrevistados



A profissão dos entrevistados mostra-se diversificada, tendo 50% de outras profissões não especificadas nas alternativas, tais como autônomo, Consultor de vendas, Enfermeira, Consultor em TI, Arquiteta, Diarista, Telefonista, Pintor, Do lar, Chefe de cozinha, Professora, Técnico de laboratório (Gráfico 8).

Os aposentados e os funcionários públicos apresentam o percentual de 17% cada, seguidos dos comerciários e comerciantes que representam 8% (cada) dos entrevistados.

Estes dados de certa forma acabam mostrando as classes sociais diversificadas dos devotos participantes das novenas.

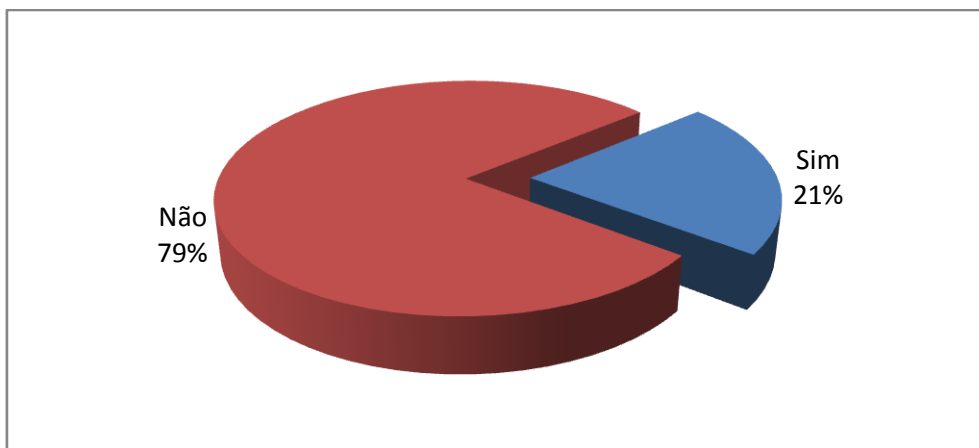
**Gráfico 9** - Nível de escolaridade dos fiéis

O nível de escolaridade dos participantes entrevistados com maior percentual é o ensino médio (42%), seguido do ensino fundamental (25%), superior incompleto (21%) e superior completo (12%) (Gráfico 9).

Os dados coletados demonstram um nível de escolaridade relativamente alto, em comparação com os dados do IBGE (citados no gráfico 3) e também aos dados coletados pelo Instituto CERIS (2002, p. 33), nos quais a “maioria das pessoas possui escolaridade inferior ao ensino médio completo”.

No entanto, o instituto supracitado explica que os dados em relação à escolaridade apesar de serem parecidos podem não ser idênticos, pois diferem em relação ao local onde foram coletados (CERIS, 2002, p. 33).

Quanto à moradia dos fiéis relacionadas à distância do Santuário, a pesquisa revela grandes diferenças (Gráfico 10).

**Gráfico 10** - Distância da residência dos fiéis do Santuário

O resultado da pesquisa mostra que 79% dos entrevistados que afirmaram morar longe também fazem um longo deslocamento dependendo do bairro em que residem.

Eles buscam conforto para suas angústias, apoio divino para resolução de problemas e paz espiritual.

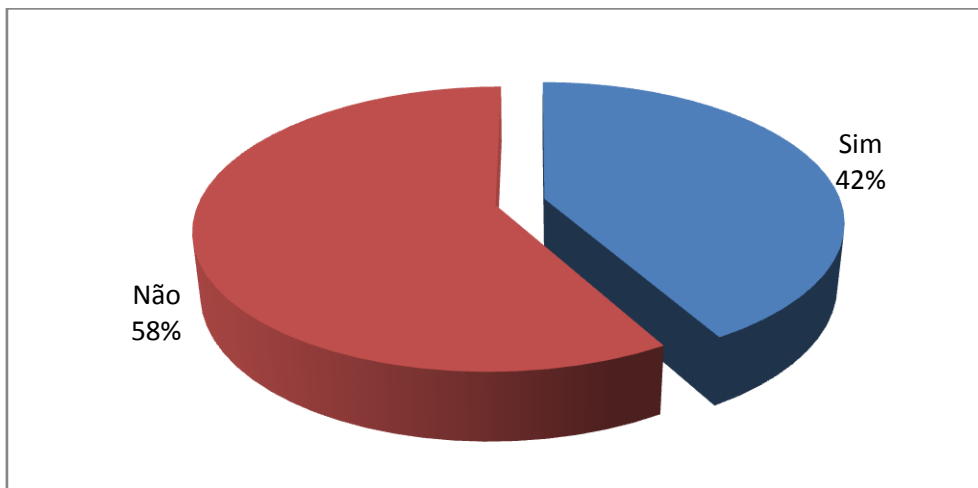
Macedo e Aragão (2012, p. 52) explanam sobre espaços:

Onde são dadas uma sacralidade ao menos temporariamente, em que o perfil da demanda das pessoas que se deslocam para essas duas localidades, se caracteriza muito mais pela dor e sofrimento, no pedido para receber uma graça/cura ou realizar uma promessa, do que pelo prazer de viajar.

Apenas 21% dos devotos entrevistados disseram morar próximos ao Santuário. Isto indica que, diferente das demais igrejas ou capelas localizadas nos bairros, o devoto ou visitante necessita de meio de transporte como carro, moto, transporte coletivo ou caronas.

Perguntados se já haviam participado ou colaborado com as obras sociais realizadas pelo Santuário, 58% dos entrevistados disseram não ter colaborado, enquanto 42% disseram que já ajudaram obras sociais ali realizadas ou idealizadas (Gráfico 11).

**Gráfico 11** - Participação ou colaboração com alguma obra ou promoção de caridade realizada pelo Santuário

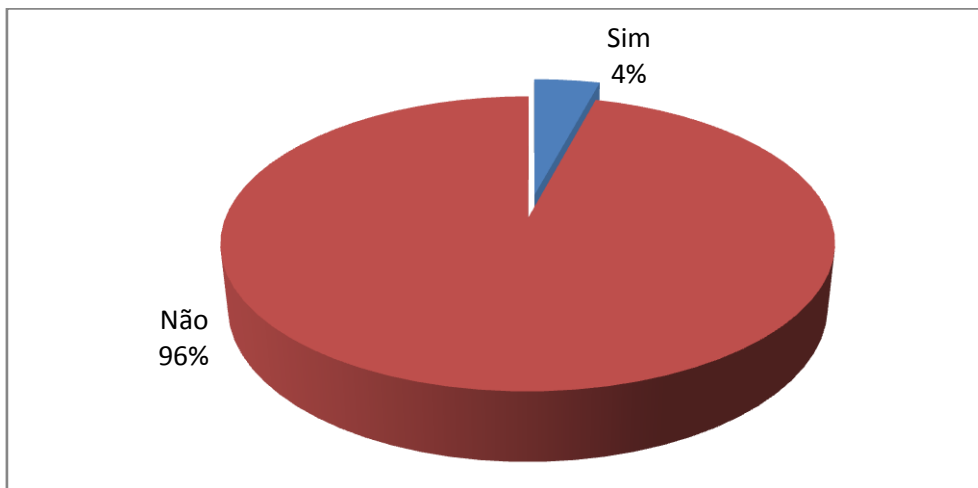


Embora 96% dos fiéis disseram que nunca enviaram cartas ou demais ex-votos para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e apenas 4% afirmam que já enviaram cartas para a Santa como forma de agradecimento, o Santuário é repleto de cartas e fotografias. Uma hipótese a ser colocada para explicar tamanha disparidade no resultado da pesquisa, é que o

devoto ainda esteja no período da novena almejando a graça ou ocultou o envio de seu ex-voto (Gráfico 12).

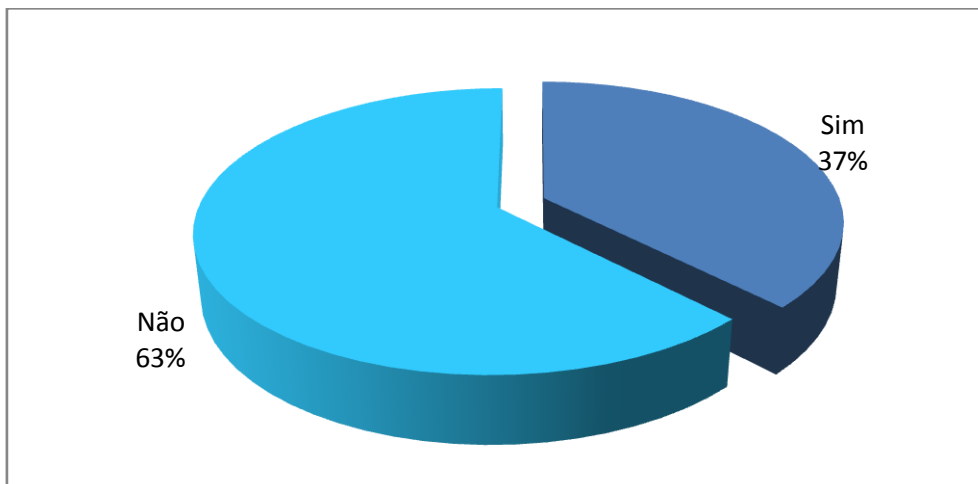
Segundo Coutinho e Santos (2009, p. 3) o voto e o ex-voto são objetos que advém da manifestação religiosa exercida a partir de um pedido e de uma graça alcançada. É também denominado milagre e promessas.

**Gráfico 12** - Envio cartas ou ex-votos



Os ex-votos são absolutamente pessoais e íntimos, uma vez que o conteúdo de uma carta enviada ao santo de devoção possa representar uma conversa íntima de agradecimento, pois ali o devoto expõe fatos de sua vida.

**Gráfico 13** - Acompanhamento das novenas por meio do *site*/rádio



Em relação ao acompanhamento das novenas através dos recursos de mídia e meios de comunicação como *site* e rádio, 63% disseram que não acompanham por estarem sempre presentes no Santuário participando do rito. Este dado relaciona-se com a idade dos frequentadores, que têm em sua maioria idade superior a 50 anos de idade e não possui o hábito de utilizar meios de comunicação para acompanhar as novenas. Esta afirmação relaciona-se principalmente ao uso da *internet* e meios de comunicação com tecnologia mais moderna.

Os 37% que responderam que acompanham de outros meios sempre que não podem ir fisicamente até a edificação, mas sempre encontram outra forma de estarem em contato com as novenas (Gráfico 13).

Como descrito no tópico 3.3 do terceiro capítulo deste trabalho, a Igreja Católica tem incentivado o uso de mídia no processo de evangelização acompanhando a tecnologia utilizada pelas pessoas no mundo.

A aproximação do devoto com seu santo de devoção pode ser estabelecida por meios de comunicação, criando vínculo não somente com o santo, mas também com o Santuário, pois é a partir dele que são transmitidas as manifestações.

Perguntados sobre a maior contribuição que o Santuário oferece às pessoas, os fiéis tiveram respostas diversas, no entanto sempre respostas que expressassem carinho ou agradecimento. Foram considerados como contribuição o acolhimento aos fiéis oferecido pelo Santuário, os momentos de paz proporcionados pelo momento da novena, a conexão com a presença de Deus, uma vez que consideram essencial. As novenas proporcionam restauração e incentivo ao ser humano, além de calma, força e esperança para lidar com os problemas. A vivência da fé, preservação da fé cristã e graças recebidas são consideradas como características ofertadas pelo Santuário.

A chácara/comunidade terapêutica criada pelo Santuário para tratamento de dependentes químicos também é lembrada, uma vez que parentes de participantes das novenas lá estão em tratamento.

Ao analisar fiéis, pode-se concluir que os participantes das novenas ocorridas no Santuário não formam um grupo homogêneo em idade, escolaridade e classe social. No entanto, pessoas diversas ali vão para expressar devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seja buscando graças e agradecendo, ou seja, simplesmente por uma rotina de participação nas novenas.

Esta diversidade de pessoas devotando um santo no mesmo espaço, pode ter um sentido mais amplo, pois segundo Macedo (2012, p. 56):

Esta variedade das funções envolvendo o sagrado promove os diversos sentidos dentro de uma mesma doutrina. Transformando a religião, muitas vezes, em uma agente cultural, a partir do intercâmbio entre os grupos e possibilitando a interação das pessoas de diferentes regiões.

O intenso fluxo de visitas e participação dos fiéis nas novenas colabora com o aumento de iniciativas levantadas pela reitoria do Santuário, além de colaborar com a questão dos trabalhadores informais.

Não se pode ignorar o fato de que a manifestação religiosa ocorrida no Santuário em seu sentido mais amplo, abrangendo a todas as ações ali ocorridas, relaciona-se efetivamente com o desenvolvimento local em escala humana, pois como explicam Max-Neef, Elizalde e Hopenhayn (*apud* BRAND, 2001, p. 60), este desenvolvimento concentra-se e sustenta-se:

Na satisfação das necessidades humanas fundamentais, na geração de níveis crescentes de autodependência e na articulação orgânica dos seres humanos com a natureza e a tecnologia, dos processos globais com os comportamentos locais, do pessoal com o social, do planejamento com a autonomia [...].

Na perspectiva criada pelo autor supracitado, a qualidade de vida passa a ser o diferencial a ser explorado.

No caso dos fiéis, a conexão com o sagrado estabelecida no momento das novenas contribui com a qualidade de vida, uma vez que dizem sair de lá renovados e mais dispostos a enfrentarem seus problemas e que se sentem protegidos. Ali ocorre uma reordenação do mundo de caos em que vivem.

A presença deles no Santuário impulsiona a execução de projetos sociais, gerando desenvolvimento também a outras pessoas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese infere-se da pesquisa realizada que a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro criado a partir da iniciativa Diocese de Corumbá com a prefeitura da cidade de Campo Grande – MS, atendeu às necessidades de ambas as partes. Tanto em difundir no sul do estado de Mato Grosso a religião católica, como a da prefeitura em demonstrar um grande desenvolvimento na região. Com a chegada dos Missionários Redentoristas e a novena para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro enraizou na cidade de Campo Grande a tradição das novenas das quartas-feiras.

Confirmou-se a importância da realização das novenas no Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para a cidade de Campo Grande-MS. A efetiva presença dos devotos criou na região central da cidade um hábito religioso inseparável do contexto local. Neste sentido, torna-se necessário o pertencimento legal do Santuário à população, com a efetivação do tombamento deste pelo IPHAN juntamente com a Fundação de cultura de Campo Grande (FUNDAC) para a preservação do prédio como patrimônio histórico.

As ações realizadas pelo Santuário, os empregos gerados para atender suas demandas administrativas, o apoio dos devotos e também o intenso movimento de pessoas, têm possibilitado lucro financeiro para comerciantes ambulantes, empresas hoteleiras e comércio local e as doações dos fiéis têm auxiliado a realização de obras sociais promovendo o desenvolvimento local.

A reitoria do Santuário propicia a participação efetiva de voluntários e devotos nas obras sociais que sempre são realizadas com êxito. Pode-se afirmar que os participantes juntamente com a reitoria do Santuário são os atores do desenvolvimento, pois se apropriam de seu conhecimento e suas possibilidades (financeira e desprendimento de tempo) para realizar as atividades propostas. Possibilitando bem feitorias para o Santuário ou para projetos sociais, o devoto está devolvendo ou almejando uma graça alcançada pela intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Durkheim explica que “os indivíduos que compõe a coletividade sentem-se ligados uns aos outros por terem uma fé em comum”, deste modo compartilham dos mesmos ritos, assim, vivenciando a experiência religiosa e transformando o mundo caótico da capital em cosmos e paz interior.

Como parte fundamental da pesquisa, concluiu-se que os trabalhadores informais do entorno do Santuário alcançam o desenvolvimento no sentido emancipatório, uma vez que em sua maioria foram privados de estudarem ou qualificar-se e/ou de continuarem trabalhando com o que dominam (êxodo rural) buscaram outra forma de desenvolver-se e obterem independência financeira.

Verifica-se, portanto, que a manifestação religiosa ocorrida no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro impulsiona a promoção humana, o desenvolvimento local e proporciona melhor qualidade de vida para aqueles que dela participam.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital: mística tecnologia e a presença do sagrado na rede**. Dissertação em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP, 2010.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v 33, n. 3, p. 9-16., set. /dez. 2004.

ANDRADE, Solange Ramos de. FONSECA, Agamedes Leite. **Novenas e ex-votos: os aspectos de devoção na Paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá – PR**. Trabalho apresentado no XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, 2013.

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

ARAGÃO, Ivan Rego. MACEDO, Janete Ruiz de. **Considerações sobre o turismo religioso católico e o perfil dos seus participantes em dois espaços no estado de Sergipe/Brasil**. *Ateliê Geográfico Goiânia-GO* v. 6, n. 1 abr/2012 p. 50-71.

ÁVILA, Vicente Fideles de. Realimentando discussão sobre teoria de Desenvolvimento Local. **Interações** - Revista Internacional de desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 8, n. 13, p. 133-140, set., 2006.

\_\_\_\_\_. Dupla relação entre Educação e Desenvolvimento Local (endógeno-emancipatório). **Revista Paidéia**, Faculdades de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec Belo Horizont, Ano 9, n. 12, p. 13-49 jan./jun. 2012

AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral Azevedo; GEIGER, Paulo. **Dicionário histórico de religiões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BASTOS FILHO, Jenner B. (Org). **Cultura e desenvolvimento a sustentabilidade cultural em questão**. Maceió: PRODEMA/UFAL, 1999.

BENJAMIN, R. **Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa**. Trabalho apresentado no VI Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação. *Ciência, Filosofia e Religião*, 2002. Disponível em: <[www.cafeesaude.com.br/cafeesaude/ciencia\\_filosofia\\_religiao.htm](http://www.cafeesaude.com.br/cafeesaude/ciencia_filosofia_religiao.htm)>. Acesso em: 20 set., 2006

BRAND, Antonio Jacó. Desenvolvimento Local em comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul: a construção de alternativas. **Interações** - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 1, n. 2, p. 59-68, mar. 2001.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento e crise no Brasil**: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula. 5.ed. São Paulo: Editora 34, v. 1, 2003.

BURY, John; Org. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Brasília, DF: IPHAN / Monumenta 2006. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2015

CARLOS, A. Fani. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASTILHO, Maria Augusta de (org). **Arquidiocese de Campo Grande**: 50 anos de vida. Campo Grande: UCDB, 2008.

CASTILHO, Maria Augusta de. **Religião, símbolo e poder no 1º bispado de Campo Grande**. Campo Grande: UCDB, 1998.

CASTILHO, Maria Augusta de; SANTOS, Milene Chiqueto dos. **A religiosidade popular no contexto do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. Campo Grande - MS: UCDB, 2013.

Centro de Estatística e investigações sociais – CERIS. **Desafios do catolicismo na cidade**: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Paulus, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro** - do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/Roger Chartier. Tradução Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. (2009). **Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG)**. Sociedade & Natureza, 21(3), 327-339.

COSTA, Francisco P. **A vida de Santo Afonso** Maria de Ligório. 8.ed. Editora Santuário, 2003.

CONFEDERAÇÃO Nacional dos Dirigentes lojistas. SPC Brasil. **Relatório de Pesquisa do Mercado Informal**. Maio de 2013.

COUTINHO, Paula Andrade. SANTOS, Viviane da Silva. **Projeto Ex-Votos do Brasil**: O Museu Digital dos Ex-votos e a comunicação através dos signos ex-votivos. Comunicação apresentada no XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Teresina – 14 a 16 de maio de 2009

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. São Paulo, 2006. IBAM, Municípios. **Revista de Administração Municipal**, fev./mar., 2007. Disponível em: <<http://dowbor.org/artigos.asp>>. Acesso em: 10 maio 2013.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano** - a essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. Lisboa: Livros do Brasil, 2001.

ELIZALDE, Antonio. Desarrollo a Escala Humana: conceptos y experiencias. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 1, n. 1, Set. 2000.

FRAGOSO, A. Contributos para o debate local sobre o desenvolvimento. **Revista Lusófona de Educação**. Campo Grande: Edições Universitárias Lusófanos, 2005.

FREITAS, Jairo Dias de. **Por uma pedagogia dos satisfatores para a promoção da saúde:** dos espaços naturais de Boaventura de Souza Santos às necessidades humanas de Max-Neef. Tese de doutorado – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

GIL FILHO, S. F.; GIL, A. H. C. F.; **Identidade religiosa e territorialidade do sagrado:** notas para uma teoria do fato religioso. In ROSENDAHL, Z; CORREA, R. L.(org.). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, NEPEC; 2001.

\_\_\_\_\_. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: IBPEX, 2008, 163p., ISBN: 978-85-7838-083-0

GIORDANI, Mário Curtis. **História da antiguidade oriental**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. et al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização: **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, n. 2, ano 4, v. 1. 15 ago., 2007. Disponível em: <<http://www.unifal.mg.edu.br/geres/files/territorio%20globaliza%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Brasília: IBGE, 2010

KREIN, José Dari; WEISHAUPT PRONI, Marcelo. **Economia informal:** aspectos conceituais e teóricos. Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2010 1 v. (Série Trabalho Decente no Brasil; Documento de trabalho n. 4) ISBN: 9789228237566.

LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. **Construção humana de espaço, lugar e território**. Campo Grande: UCDB, 2000.

LIMA, Francisco dos Santos Lima (Padre) *et. al.* **Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro:** uma janela do céu aberta para você. Curitiba, 2011.

LIMA, Karina Medeiros de; FRANCISCO, Kárita. As novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Grande (MS) como fenômeno de Folkcomunicação. **Revista Internacional de folkcomunicação**, v. 5, n. 10, 2008.

MAFRA, Flávia Luciana Naves et al. Trabalho informal e qualidade de vida: interações possíveis no contexto local. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 9, n. 1, p. 103-115, 2002.

MAIO, C. Turismo religioso e desenvolvimento local. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, Ponta Grossa, 12, jul. 2009. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2755/2040>>. Acesso em: 6 abr. 2015.

MARTÍN, José. Carpio. **Por Mato Grosso do Sul:** as escalas do desenvolvimento local. 2001.

MARQUES, H. R. (org.). **Desenvolvimento local em Mato Grosso do Sul:** reflexões e perspectivas. Campo Grande: UCDB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Desarrollo local en escala humana: una exigencia del siglo XXI.** Campo Grande: Gráfica Mundial, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder.** 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARTINS, S. R. O. *Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas.* **Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Campo Grande, n.5, v. 3, p.51- 59, setembro, 2002.

MITHEN, Steven J. **A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, religião e da ciência.** Tradução Laura Cardelini Barbosa de Oliveira; revisão Técnica Max BlumRatis e Silva. São Paulo: UNESP, 2002.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira de. **O sagrado: uma leitura a partir da produção cinematográfica da obra de C.S Lewis: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa.** Texto apresentado no VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. PUC-PR, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/320\\_165.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/320_165.pdf)>. Acesso em: 20 de jan. 2015

MONTES, José C. R. **Afonso Maria de Ligório, o cavaleiro de Deus.** Petrópolis: Vozes, 1962

MONTESSORO, Cláudia Cristina Lopes. **Centralidade urbana e comércio Informal: os novos espaços de consumo do centro de Anápolis – GO.** 2006. 367 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo. 2006.

MOSCA, João. **Pobreza, Economia «Informal», Informalidades e Desenvolvimento.** Comunicação apresentada à II Conferência IESE, p. 22-23, 2009. Disponível em: <[http://www.iese.ac.mz/lib/publication/II\\_conf/CP34\\_2009\\_Mosca.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/II_conf/CP34_2009_Mosca.pdf)>. Acesso em: 20/01/2015

PEREIRA, Viviane Santos. **Desenvolvimento à escala humana: uma análise em São Tomé das Letras – MG.** Lavras: UFLA, 2011.

POSSEBON, Daniela. Uma breve história do tempo presente sobre o comércio informal em Santa Maria. **Revista Latino-Americana de História**, v. 1, n. 3, p. 261-275, 2012.

Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis. Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do Estado do Rio de Janeiro. **Ouro, café, açúcar e sal.** 2004. Disponível em: <[http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/sal/00\\_caminhodosal\\_full.pdf](http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/sal/00_caminhodosal_full.pdf)>. Acesso em: 1 abr. 2015.

RABENHORST, Eduardo R. **Necessidades básicas, direitos humanos e pobreza.** Verba Juris ano 6, n. 6, jan./dez. 2007.

RAFFESTIN, Claude. O que é o Território? In: **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993. p. 144-220.

RENTORISTAS, Missionários. **Bodas de prata dos padres Redentoristas: Vice-Província de Campo Grande (1930-1955).** Imprimatur, 1954.

ROSENDAHL, Zeni. CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Religião, identidade e território.** Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, política e religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 9-38.

ROSENDAHL, Zeny. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Anais... X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo; razão e emoção**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.

SINGER, Paul. O trabalho informal e a luta da classe operária. In: JAKOBSEN, Kjeld; MARTINS, Renato, DOMBROWSKI, Osmir (org.). **Mapa do trabalho informal - Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. **O lugar de todo mundo - a geografia da solidariedade**. 1997. Texto apresentado em SEMINÁRIO NA BAHIA, em Junho de 1997, organizado pelo Programa de Pós-Graduação e pelo Departamento de Geografia da UFBA.

TEIXEIRA, L. C. *et al.* O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. **Psicologia & Sociedade**, n. 22, v. 1, p. 121-129, 2010.

TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e horizontes do sagrado: cultura e religiões**. São Paulo: Paulus, 2004.

VILLASEÑOR, Rafael Lopes (Padre). A religiosidade popular no cyberspaço. **Revista de Cultura Teológica**, Ano XXII, 1 n. 83, p. 301-311, Jan/Jun 2014.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A****Questionário aplicado para a caracterização dos comerciantes que trabalham ao redor da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**

1. Qual a sua idade?  
 10-20 anos     20-30 anos     30-40 anos  
 40-50 anos     50-65 anos     65 ou mais
2. Tem alguma profissão além de comerciante autônomo?  
 Sim             Não. Se sim, qual? \_\_\_\_\_
3. Qual a sua escolaridade?  
 Ensino fundamental     Superior incompleto  
 Ensino médio             Superior completo  
 pós graduação             Não possui
4. Mora próximo a igreja?  
 Sim             Não
5. Há quanto tempo trabalha ao redor do Santuário?  
 menos de 1 ano     entre 1 e 5 anos  
 de 5 a 10 anos     de 10 a 15 anos  
 mais de 15 anos
6. Qual o produto que comercializa às quartas-feiras ao redor do Santuário?  
\_\_\_\_\_
7. Os lucros obtidos durante as novenas são a base financeira mensal da família?  
 Sim             Não
8. Além do grande fluxo de pessoas no Santuário às quartas-feiras, existe outra motivação para trabalhar ali?  
 Sim             Não. Se sim, qual? \_\_\_\_\_
9. Participa das novenas?  
 Sim             Não
10. Em sua opinião, qual é a maior contribuição que o Santuário oferece às pessoas?  
\_\_\_\_\_
11. O Santuário lhe oferece algum benefício além do financeiro?  
\_\_\_\_\_



**APÊNDICE B****Questionário direcionado aos fiéis que frequentam o Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**

1. Qual a sua idade?  
 10-20 anos     20-30 anos     30-40 anos  
 40-50 anos     50-65 anos     65 ou mais
2. Qual a sua profissão? \_\_\_\_\_
3. Qual a sua escolaridade?  
 Ensino fundamental     Superior incompleto  
 Ensino médio     Superior completo  
 pós graduação     Não possui
4. Mora próximo a igreja?  
 Sim     Não
5. Qual o meio de transporte utilizado para chegar a igreja?  
 a pé     carro/moto     transporte coletivo     outros
6. Frequenta igreja próxima a sua residência?  
 Sim     Não
7. Se considera católico (a) ?  
 Sim     Não
8. Há quanto tempo participa das novenas?  
 menos de 1 ano     entre 1 e 5 anos  
 de 5 a 10 anos     de 10 a 15 anos  
 mais de 15 anos
9. Qual a motivação para participar?  
 tradição familiar  
 auxílio para causas urgentes (doenças, desemprego, separação, drogas, entre outros)  
 hábito
10. Você é a favor do tombamento da igreja para preservação do patrimônio cultural de Campo Grande - MS?  
 Sim     Não

Justifique: \_\_\_\_\_

11. Participa ou já participou de alguma pastoral?

Sim             Não

12. Participa ou colabora com alguma obra ou promoção de caridade realizada pelo Santuário?

Sim             Não

13. Já enviou cartas ou ex-votos?

Sim             Não. Se sim, qual? \_\_\_\_\_

14. Gostaria de ocorresse alguma mudança na igreja?

Sim             Não. Se sim, qual? \_\_\_\_\_

15. Acompanha a novena através do site/rádio/TV?

Sim             Não

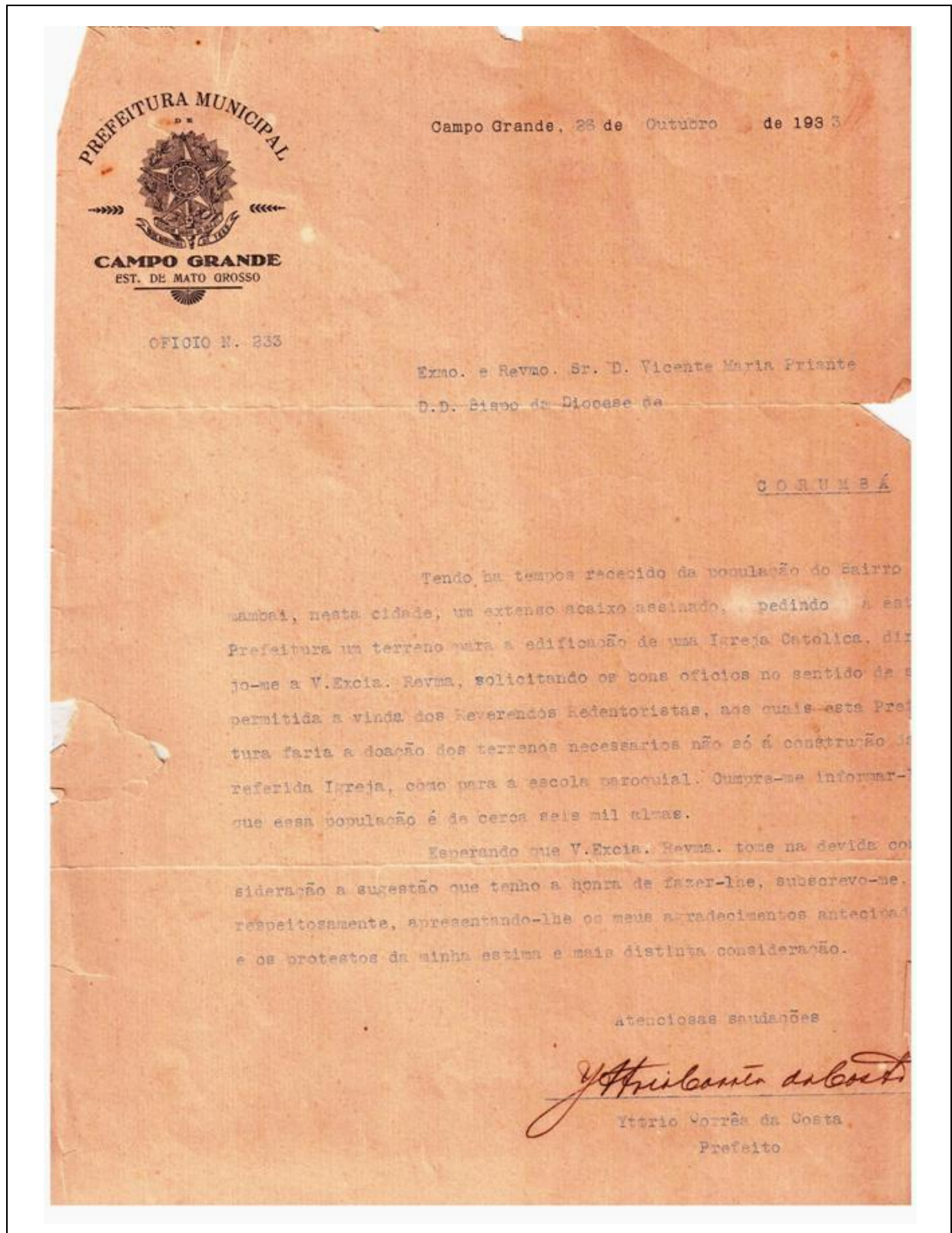
16. Em sua opinião, qual é a maior contribuição que o Santuário oferece às pessoas?

\_\_\_\_\_

## **ANEXOS**

## ANEXO A

## Carta do prefeito Ytrio Corrêa da Costa ao Bispo Dom Vicente Priante





## ANEXO B

## Decreto nº 5, de 2/1/1939 - Cria a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

DECRETO DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO  
PERPÉTUO SOCORRO, DO BAIRRO "AMAMBAI" DE CAMPO  
GRANDE, DIOCESE DE CORUMBÁ

DECRETO Nº 5

D. Vicente B. M. Priante por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Corumbá, aos que este nosso Decreto virem, saudação, paz e bençãno no Senhor.

Fazemos saber que, em atenção ao bem espiritual dos habitantes do Bairro Amambai, da Cidade de Campo Grande e de todo o Distrito do Rio Pardo, deste nosso bispado de Corumbá, tendo nos deliberado crear a paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Amambai em Campo Grande depois de cumpridas as disposições do Direito Canônico sobre o assunto e valendo-nos das faculdades que temos de acordo com o Can.1427 do Código de Direito Canônico:- Havemos por bem desmembrar da Paróquia de Santo Antonio de Campo Grande, o território correspondente ao Distrito de Rio Pardo e a parte da Cidade de Campo Grande, denominada Amambai, e nele pelo presente Decreto, erigirmos canonicamente e instituímos nova paróquia amovível em face do Direito, sob a denominação de Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Amambai, com sede no mesmo Bairro, a qual terá por matriz provisoriamente uma casa à escolha do Revmo. Vigário nomeado, servatis, e depois a Igreja que será construída o mais breve possível na quadra que fica localizada entre a Avenida Afonso Pena e as ruas Iguatemy, Amando de Oliveira e Camapuã, e por limite a saber:

Começando na Cabeceira do Córrego Segredo, por este abaixo até o Anhandui, por este acima até sua última cabeceira, daqui galga o espigão e por este até a cabeceira do Córrego Pontal por este abaixo até o rio Betas, por este até a confluência do rio Cerve, daqui uma linha reta até a confluência do Córrego Alegre com rio Pardo, e por este até sua fôz, daqui sobe pelo Anhandui até a fôz do Anhanduzinho e por este até sua mais alta cabeceira,, dali em linha reta até a cabeceira do Córrego Lageado, por este abaixo até o Anhandui e por este abaixo até a confluência do Córrego Imbirussu, por este até sua mais alta cabeceira e daqui em linha reta até a cabeceira do Córrego Segredo.

Concedemos à sala que vai servir da Capela provisória todos os direitos das demais paróquias, direitos que passarão ipso facto a Matriz nova, logo depois de pronta. Sempre que as condições liturgicamente o permitam, poderá conservar o Santíssimo Sacramento, e terá sua Pia Batismal. Deverá ter os livros paroquiais próprios. Damos por ereta a nova paróquia sob a proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cuja festividade se ha de celebrar cada ano e incluímos a Paróquia na Comar-

ca. Eclesiástica de São João Bosco, seus paroquianos serão sempre submissos aos Párocos que forem nomeados para a regerem e serão sempre solícitos em cuidar das necessidades deles e da Fábrica da Igreja, contribuindo religiosamente para isso com imolumentos, ofertas e quermesses. Mandamos que se faça a leitura deste decreto na primeira função religiosa Solene que se realizar na Matriz da nova Paróquia. No livro de Tombo da Paróquia de Santo Antonio de Campo Grande bem como no da nova Paróquia seja transcrito este Decreto com a certidão da respectiva leitura em público.

Dada e Passada na Cúria Diocesana desta Cidade de Corumbá, sob Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas aos dois de janeiro de 1939.

Dom Vicente - Bispo de Corumbá

Obs. este texto foi tirado de :ANNALS OF THE REDEMPTORIST FOREIGN  
MISSION OF CAMPO GRANDE, MATO GROSSO  
SO BRASIL.  
Book nº I 1939/1943



## ANEXO C

## Decreto nº criação da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – manuscrito

Decreto da criação da Paróquia de  
 Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do  
 Bairro do Amambahy de Campo Grande, Diocese  
 de Corumbá

Decreto nº 5

Vicente B. M. Priante, por meço de Deus e da Santa Sé  
 Apostólica, Bispo de Corumbá, aos que este Nosso  
 Decreto vierem, saudações, paz e bênçãos no Senhor.

Fazemos saber que, em atenção ao bem  
 espiritual dos habitantes do Bairro do Amambahy, da  
 cidade de Campo Grande e de todo o Distrito  
 de Rio Pardo, deste Nosso Bispado de Corumbá, sendo  
 Nós deliberado criar a Paróquia de N.ª Senhora do  
Perpétuo Socorro do Amambahy em Campo Grande,

depois de cumpridas as disposições do Direito Canônico  
 no premissos assumpto e valendo nos dos facultados que temos de acordo com o can. 1422 do Cod. de Dir.º Canônico.

Haveremos por bem desmembrar da Paróquia de Santo  
 Antonio de Campo Grande o território correspondente ao Distrito  
 de Rio Pardo e a parte da cidade de Campo Grande, deno-  
 minada Amambahy, e nelle pelo presente deuto erigimos  
 canonicamente e instituímos nova Paróquia amovível  
 em face do Distrito, sob a denominação de Paróquia de  
 Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Amambahy,  
 com sede no mesmo bairro, a qual será por Nowa  
 provisoriamente uma casa a escolha do Rector.

Vigário nomeado, servatis servandis, e depois a Igreja  
 que será consagrada o mais breve possível na quadra  
 que fica localizada entre a Avenida Affonso Penna e  
 as Ruas Iguaçu, Amando de Oliveira e Carnaguã, e  
 por limites, a saber: Começando na cabeceira do córrego  
 Segredo, por este abaixo até o Amambahy, por este acima  
 até a sua ultima cabeceira, daqui galga o espiçad e por  
 este até a cabeceira do córrego Pontal, por este abaixo até  
 o Rio das Batas, por este até a confluencia do Rio Corvo, das



em linha recta até a confluencia do Rio Corrego Alegre com o  
 rio Pardo, e por este até sua vóz, daqui sobre pelo Anhanduhy  
 até a foz do Anhanduhyrinho e por este até sua mais  
 alta cabeceira, dahi em linha recta até a cabeceira do cor-  
 rego Lageado, por este abaixo até o Anhanduhy, e por este  
 até a confluencia do corrego Embirussú, por este  
 até sua mais alta cabeceira, e daqui em linha recta até  
 a cabeceira do corrego Segedo. Concedemos a sala que  
 vai servir de capella parvoiana, todos os direitos das  
 demais parochias, direitos que passarão ipso facto a Matriz  
 nova, logo depois de prompta. Sempre que as condições  
 liturgicamente o permittem, poderá conservar o Santissim  
 Sacramento e ser a sua Pia Baptismal. Deverá ter  
 os livros parochiaes proprios. Damos pois por erecta a  
 nova Parochia sob a protecção de Nossa Senhora do  
 Perpetuo Socorro, cuja festividade se ha de celebrar cada  
 anno e incluímos a parochia na Comarca Ecclesiastica  
 de S. João Bosco; seus parochiaes serão sempre submis-  
 sos. Parochos que forem nomeados para a regerem e serão  
 sempre solícitos em cuidar das necessidades dellas e da  
 Fabrica da Igreja, contribuindo religiosamente para ella  
 com emolumentos, offerendas e benesses. Mandamos que se  
 leia a leitura deste decreto na primeira funcção religiosa  
 volume que se realizar na Matriz da nova Parochia.  
 No livro de Tombo da Parochia de S. Antonio de Campo Grande  
 sem como no da nova Parochia seja manuscrito este. Deve  
 com a certidão da respectiva leitura em publico.

Dada e passada na Curia Diocesana desta Cida-  
 de de Curitiba, sob Nosso signal e Sello de Nossos Armas, a  
 seis de Janeiro de 1939.

(Assignato): + Vicente,  
 Bispo de Curitiba.



## ANEXO D

## Ata de inauguração da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

PADRES REDENTORISTAS  
CAIXA POSTAL, 224  
CAMPO GRANDE  
MATO GROSSO  
BRASIL

J. M. J. A.

A INAUGURAÇÃO DA IGREJA  
DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, NO BAIRRO AMAMBÁ  
CAMPO GRANDE.

3 de Agosto --  
de 19 2

Realizou no dia de hoje uma das mais imponentes e grandiosas concentrações de fiéis, marcando a data da Inauguração e bênção solene da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mandada construir no populoso bairro do Amambá pelos Reverendos Padres Redentoristas. Revestiu-se de empolgante brilhantismo a solenidade litúrgica nesta ocasião.

Presidiu o ato, que iniciou-se com a Bênção Solene do exterior e interior do novo templo divino, Sua Excia. Revma., o Sr. Bispo Diocesano, D. Vicente Priante. O Exmo. Vice-Provincial dos Redentoristas, Rev. Pe. Felipe W. Gaudreau acompanhou a Sua Excia. servindo de Arquipresbyter; sendo os Diaconos Assistentes ao Trono: - Rev. Pe. Daniel O'Leary C. SS. R. e Pe. Roberto Coughlin C. SS. R. de Tibagi, Paraná; o Primeiro Cerimoniaro, Rev. Pe. Pedro Plonka S. S., digníssimo Secretario Episcopal; Diacono da Missa Pontifical - Rev. Pe. Henrique Pflug C. SS. R., Vigário de Aquidauana, Subdiacono, Rev. Pe. Haroldo Driscoll, C. SS. R., Vigário de Miranda; Segundo Cerimoniaro, Rev. Pe. Clemente Pirnak C. SS. R. Abrihantaram as ceremonias com sua presença - o Rev. Diretor do Ginásio de Dom Bosco, Pe. José Pinto S. S. e Rev. Pe. José Valentim S. S.; as Exmas. Irmãs Salesianas do Hospital Militar, do Colegio de N. S. Auxiliadora; Irmãs da Congregação de Jesus Adolescente.

Assistiram a solenidade a garantir o completo exito desse magno certame de fé católica numerosos fiéis, tendo a frente as autoridades locais entre as quais o Sr. Capitão Humberto Freire de Andradem ajudante de ordens do Commandante desta Região, representando o Exmo. Sr. General Mario Pinto Guedes, e os Exmos. Srs. Cel. Gustavo Cordeiro de Farias, Comandante da guarnição, Cel. Nicanor Guimarães de Souza, Chefe do Estado Maior da Região, Ten. Cel. Dr. Franklin Braga, o Sr. Capitão Dr. Alfredo G. Fonseca, o Sr. Prefeito Municipal interino, Dr. Vespasiano Barbosa Martins, Prefeito eleito e muitas outras pessoas gradas e autoridades.

Após a cerimonia da Missa Pontifical proferiu eloquente oração gratulatoria a Sua Excia. o Sr. Bispo Diocesano, para se congratular com os Católicos campograndenses com a inauguração do magestoso Templo erguido em honra a N. S. do Perpétuo Socorro. Traçou o Sr. Bispo D. Vicente Priante a verdadeira significação das Igrejas como centros da oração, a expressão da fé católica, o ponto da união litúrgica entre Deus e os fiéis, o santuário de nosso maior sacrificio, da administração e recepção dos Sacramentos da Confissão e Santíssima Eucharistia, etc. em que a nossa alma se eleva e se redime.

Depois da Missa Pontifical, acompanhada pelos Coros da Paróquia de N. S. do Perpétuo Socorro e de Santo Antonio, as autoridades e os dignos representantes da Imprensa local apresentaram cumprimentos ao Exmo. e Revmo. Bispo Diocesano, ao Revmo. Vics-Provincial Pe. Felipe Gaudreau C. SS. R. e ao Rev. Pe. Luiz Leicher, Vigário da nova Igreja. Assim iniciou-se de cert uma nova época na historia da fé e religião católica no bairro de Amambá, Campo Grande cujo fervor e entusiasmo - esperamos - continuará cada vez mais brilhante com o auxilio de Nosso Senhor e de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro.

( Ata - C. SS. R. )

## ANEXO E

## Decreto de elevação a santuário diocesano

ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE  
 RUA AMANDO DE OLIVEIRA, 448  
 79008-010 - CAMPO GRANDE - MS

10/01/99

ns perpétuo socorro 3

DECRETO DE ELEVACÃO  
A  
SANTUÁRIO DIOCESANO  
A  
IGREJA PAROQUIAL  
DE  
NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO  
EM  
CAMPO GRANDE  
DOM VITÓRIO PAVANELLO,  
POR MERCÊ DE DEUS,  
ARCEBISPO DE CAMPO GRANDE,  
AOS QUE ESTE DECRETO  
VIREM OU OUVIREM,  
SAUDAÇÃO E BÊNÇÃO DO SENHOR.

É próprio do sentimento religioso dos homens de todos os tempos e culturas expressar um culto sincero à divindade em lugares que lhe são consagrados.

Antes mesmo da vinda de Cristo, os judeus piedosos acorriam ao Santuário, ao Templo de Jerusalém, o lugar santo, a morada de Deus por excelência. No livro do êxodo vemos o zelo de Deus em querer morar no meio do seu povo: "Faze-me um santuário para que eu possa morar no meio deles" (Ex 25,8).



No santuário Deus acolhia os peregrinos, os estrangeiros, os desvalidos e com a sua bênção os confortava e os protegia: "É o Senhor quem protege o peregrino, ampara a viúva e o órfão" (Sl 145,9). "Que alegria quando me disseram: vamos à casa do Senhor!... Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor, para louvar e nome do Senhor..." (Sl 121).

Os cristãos, desde os primeiros tempos mostraram grande amor e celebravam culto especial nos lugres santos, onde aconteceram os grandes mistérios da nossa Redenção operados por nosso Senhor Jesus Cristo. Sempre tiveram em grande respeito também os lugares onde viveram a santa Virgem Maria e os santos Apóstolos.

Nesses lugares e sobre os seus túmulos se construíram grandes santuários que se tornaram objeto de peregrinação dos fiéis cristãos, costume que até hoje aí perdura.

Para fomentar a piedade dos fiéis, a Igreja concedeu privilégios espirituais aos santuários, onde viveram ou morreram Nosso Santíssimo Redentor, a Santíssima Virgem Maria e os Apóstolos, e os estendeu também aos lugares onde viveram e morreram grandes santos da Igreja e posteriormente também onde a sua memória é celebrada com fervor, devoção e piedade cristã.

Cabe à autoridade diocesana autorizar a criação de santuários dentro da sua diocese, a fim de que a estes lugares possam acorrer os fiéis, para glorificar a Deus e suplicar confiante as suas graças, segundo a intercessão dos santos, comprometendo-se em imitar-lhes as virtudes. Desse modo, além das graças divinas recebidas, mereçam também os devotos e peregrinos os favores das indulgências que a Mãe Igreja benignamente intercede por eles ao seu divino Esposo, concedendo-as aos seus filhos.

Assim sendo, vendo a devoção de grande número de fiéis da nossa Arquidiocese para com a Virgem Santíssima, sob o título de Perpétuo Socorro, acorrendo com freqüência a este templo a ela dedicado, depois de invocar as luzes divinas e prudentes consultas, **HAVEMOS POR BEM, MEDIANTE ESTE DECRETO, ELEVAR A SANTUÁRIO DIOCESANO A IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, SITA À AVENIDA AFONSO PENA, 377, EM CAMPO GRANDE, MS.**

Este lugar sagrado seja espaço para os fiéis crescerem na piedade que "é útil para todas as coisas" (1Tm 4,7), busquem a Deus mediante os santos sacramentos, especialmente da Confissão e da Eucaristia. Acolham todos as recomendações da santa Mãe Igreja que exorta os fiéis e os responsáveis pelo santuário a que, neste templo "se ofereçam os meios de salvação mais abundantes, anunciando com diligência a Palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica, principalmente com a Eucaristia e com a celebração da Penitência, e cultivando as formas aprovadas

de piedade popular.

Os documentos votivos da arte popular e da piedade sejam conservados em lugar visível no santuário ou em local adjacente e sejam guardados com segurança (Cf DCC c. 1234).

Fomente-se neste santuário a verdadeira devoção para com Nossa Senhora, sob o título de Perpétuo Socorro, invocando-a com humilde confiança, mas sobretudo todos busquem, com a oração e com a meditação, a imitação das suas virtudes e que, a exemplo da Virgem Santíssima, todos cultivem o espírito missionário da Nova Evangelização e o zelo pastoral, para a glória de Deus e salvação de toda a humanidade.

Na intercessão de Nossa Senhora do perpétuo Socorro, desça sobre todos a bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Campo Grande, 10 de janeiro de 1999

*+ Vitorio Pavanelli*  
+ Vitorio Pavanelli

Arcebispo metropolitano

*Pe. Fabiano Villela de Figueiredo*  
Pe. Fabiano Villela de Figueiredo  
Chanceler do Arcebispado.



Prot. No. 004/99